



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

CÍNTIA RIOS DO NASCIMENTO

**INFLUÊNCIA DO *ROMAJI* NA PRONÚNCIA DE JAPONÊS: UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO DA
ESCRITA ROMANIZADA NA PRONÚNCIA DE LÍNGUA JAPONESA**

BRASÍLIA, 2017

CÍNTIA RIOS DO NASCIMENTO

**INFLUÊNCIA DO *ROMAJI* NA PRONÚNCIA DE JAPONÊS: UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO DA
ESCRITA ROMANIZADA NA PRONÚNCIA DE LÍNGUA JAPONESA**

MONOGRAFIA APRESENTADA COMO REQUISITO
PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LICENCIADO
EM LETRAS, PELO CURSO DE LETRAS: LÍNGUA E
LITERATURA JAPONESA DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA.

ORIENTADOR: PROF.^A DR.^A ALICE TAMIE JOKO

BRASÍLIA, 2017

CÍNTIA RIOS DO NASCIMENTO

**INFLUÊNCIA DO *ROMAJI* NA PRONÚNCIA DE JAPONÊS: UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO DA
ESCRITA ROMANIZADA NA PRONÚNCIA DE LÍNGUA JAPONESA**

MONOGRAFIA APRESENTADA COMO REQUISITO
PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LICENCIADO
EM LETRAS, PELO CURSO DE LETRAS: LÍNGUA E
LITERATURA JAPONESA DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA.

ORIENTADORA: PROF.^ª DR.^ª ALICE TAMIE JOKO

APROVADA EM ____ DE _____ DE 2017.

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADORA: PROF.^ª DR.^ª ALICE TAMIE JOKO

EXAMINADOR: PROF. DR. MARCUS TANAKA DE LIRA

EXAMINADORA: PROF.^ª M.^ª KAORU TANAKA DE LIRA FERREIRA

Dedico este trabalho à minha família, sem o apoio incondicional da qual, muitas das conquistas que alcancei não teriam sido possíveis.

AGRADECIMENTOS

A Deus.

À minha orientadora, prof.^a D^{ra} Alice Tamie Joko, por ter me aceitado como sua orientanda, por seu grande apoio, tempo, compreensão e disponibilidade para me instruir ao longo da pesquisa.

Aos meus pais e irmãos, que acreditaram na minha capacidade e me incentivaram a persistir e concluir este trabalho.

À minha avó, pelas suas sinceras preces à distância.

Aos professores que me permitiram entrar em suas salas para realizar a pesquisa.

Aos participantes da pesquisa, que gentilmente se dispuseram tornando este trabalho possível, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Este trabalho investiga as possíveis influências da escrita romanizada em livros didáticos de língua japonesa na pronúncia dos aprendizes desse idioma. Foram analisados diálogos entre participantes de uma turma que estudava o material didático por meio da escrita em *romaji* e de outra que estudava o mesmo livro e fora instruída para a leitura no silabário japonês *hiragana*. A partir do conceito de Interlíngua, é possível identificar a existência de transferência de regras, sistemas, elementos de uma primeira língua (L1) para uma segunda língua (L2), especificamente a transferência linguística de aspectos fonético-fonológicos da língua e a transferência relacionada ao processo de ensino e aprendizagem a que o aprendiz está exposto, isto é, a transferência de instrução (SELINKER, 1972). Foram comparadas as pronúncias de palavras por ambos os grupos de estudantes, contrastando-as com o esperado na pronúncia padrão. Depois de ser levantada a quantidade total de palavras pronunciadas diferentemente do esperado em relação ao padrão e, dentre essas palavras, também ser levantado o número de ocorrências em que a pronúncia foi influenciada pela escrita, o que se realiza por meio da transferência de regras fonológicas da língua portuguesa, foi verificada uma proporção relativamente maior de ocorrência de influência do *romaji* na primeira turma do que a proporção de influência da Interlíngua no grupo que estuda por meio do *hiragana*. Os dados analisados favorecem a hipótese sobre haver uma influência da escrita romanizada na pronúncia dos aprendizes que estudam o idioma japonês por meio dessa transcrição.

Palavras-chave: Língua japonesa; livro didático; *romaji*; pronúncia; Interlíngua.

ABSTRACT

This document investigates the possible influences that the Romanization of Japanese in textbooks may have on the pronunciation of Japanese language learners. We analyzed dialogues between participants among a class which studied with the *romaji* script in the Japanese language textbook and among another class which studied the same textbook, but which was instructed for reading in its Japanese script *hiragana*. Based on the Interlanguage concept, one can identify the existence of a transference of rules, systems, elements from a first language (L1) to a second language (L2), particularly the linguistic transference of phonetic-phonemic facts of the language and the transference related to the teaching and learning process which the learner is exposed to, i.e. the transference of instruction (SELINKER, 1972). We compared the pronunciation of words by both groups of students, contrasting them with the expected standard pronunciation. After we surveyed the total amount of words that were pronounced differently from the standard pronunciation and also after we have, among these words, surveyed the number of times in which the pronunciation was influenced by the script, which has happened by means of transference of phonemic rules in the Portuguese language, we have obtained a relatively larger proportion of occurrence of *romaji* influence in the first group of students than the proportion of Interlanguage influence in the group which studies with *hiragana*. The analyzed data favor the hypothesis of an influence of the Romanized script upon the pronunciation of learners who study the Japanese language through the transcription.

Key-words: Japanese language; textbook; *romaji*; pronunciation; Interlanguage.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. OBJETIVOS	2
1.1.1. OBJETIVO GERAL	2
1.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	2
1.2. PERGUNTAS DE PESQUISA	2
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	3
2.1. SISTEMA FONOLÓGICO DO JAPONÊS	3
2.2. AQUISIÇÃO DE L2	4
3. METODOLOGIA	6
3.1. CONTEXTO DA PESQUISA	6
3.2. OS PARTICIPANTES	7
3.3. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	8
3.4. PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS	9
3.5. PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS	9
3.5.1. Transcrição dos áudios	10
3.5.2. Transcrição fonética	10
3.5.3. Levantamento de palavras	13
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
5.1. LIMITAÇÕES DA PESQUISA	27
6. REFERÊNCIAS	29
7. ANEXOS	31
8. APÊNDICES	32

1. INTRODUÇÃO

De modo geral, os materiais didáticos destinados ao ensino de língua japonesa iniciante configuram-se em escrita japonesa na maior parte das lições, apresentando as estruturas e vocabulário novos sem a transcrição para o alfabeto românico (*romaji*). Assim, o estudante precisa ser capaz de ler, no mínimo, palavras em silabário *hiragana* e *katakana* para poder acompanhar as lições nesse tipo de material.

No entanto, alguns livros didáticos apresentam, como apoio, a transcrição em *romaji* em várias lições, de modo que o estudante aprende as palavras novas sem que precise ter habilidade de leitura em japonês. É o que se observa em alguns livros focados no desenvolvimento da capacidade comunicativa, como o *Marugoto Starter A1*, particularmente em seu volume de atividades, *Katsudou*, o qual possui transcrições em *romaji* em todas as suas dezoito lições, para as palavras, expressões, diálogos etc., ao passo que seu volume de compreensão, *Rikai*, possui transcrições romanizadas até a lição dez em um total de dezoito, sendo as lições seguintes transcritas para os trechos de diálogos, textos, leituras de *kanji* e alguns exercícios (THE JAPAN FOUNDATION, 2013).

Há poucas pesquisas no Brasil sobre as influências que os alunos que se apoiam na escrita romanizada de japonês recebem especificamente quanto à aprendizagem da pronúncia. Além disso, há uma motivação pessoal de investigar, como futura docente na área de língua japonesa, as possíveis dificuldades encontradas pelos estudantes no desenvolvimento da fluência no idioma japonês, os pontos específicos a serem observados atentamente em sala de aula, na produção oral dos alunos, para poder instruí-los adequadamente.

Comparando-se esses dois tipos de material, um com transcrições em *romaji* e outro sem, é possível levantar o questionamento sobre o impacto que a presença de transcrições em *romaji* ao longo de todo um livro possa exercer sobre a aprendizagem de língua japonesa, mais especificamente, o impacto sobre o desenvolvimento da habilidade de pronúncia dos estudantes. Isto é, a presença do *romaji* nesse material pode auxiliar ou prejudicar ou simplesmente não interfere no desenvolvimento da pronúncia? De que maneira? A aprendizagem do silabário japonês (*hiragana* e *katakana*) auxilia na pronúncia?

Em vista disso, comparamos uma turma iniciante de japonês que estuda com um livro contendo transcrição em *romaji* em todas as lições, com foco predominante na comunicação, na produção e compreensão oral, e não priorizando o desenvolvimento da leitura e escrita de *hiragana* e *katakana*, com uma turma que estuda com o mesmo material, porém instruída para

a leitura e escrita dos silabários japoneses e com instrução tanto para as habilidades de produção e compreensão oral quanto para a compreensão de leitura e produção escrita, para averiguar quais as diferenças no desenvolvimento da pronúncia após o mesmo período de estudo.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. OBJETIVO GERAL

Identificar se a presença da transcrição em *romaji* nas lições de um livro didático de japonês tem impacto no desenvolvimento da habilidade de pronúncia dos estudantes de uma turma iniciante de japonês com foco na habilidade comunicativa. Isto é, se o *romaji* auxilia, prejudica ou simplesmente não interfere no desenvolvimento de pronúncia. E, se há impacto, identificar de que maneira a presença do *romaji* interfere, positiva ou negativamente, no desenvolvimento da pronúncia.

1.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Investigar o desempenho da pronúncia em falas produzidas por alunos de uma turma iniciante que utiliza livro didático com *romaji* em todas as lições;
- b) Investigar o desempenho da pronúncia em falas produzidas por alunos de uma turma também iniciante que usa o mesmo material, mas que é instruída também para a leitura e escrita de silabário japonês;
- c) Havendo diferença entre as turmas classificar de acordo com os tipos de alterações na pronúncia em relação ao padrão nativo.

1.2. PERGUNTAS DE PESQUISA

- a) A presença de *romaji* em todas as lições auxilia, prejudica ou simplesmente não interfere no desenvolvimento de pronúncia?
- b) Se há interferência, de que maneira a presença do *romaji* influencia o desenvolvimento da pronúncia?

- c) Há diferenças de pronúncia entre uma turma iniciante que utiliza livro didático com *romaji* em todas as lições e uma turma também iniciante que usa o mesmo material, mas que é instruída para a leitura e escrita de *hiragana*?
- d) Havendo diferenças, como essas poderão ser classificadas?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. SISTEMA FONOLÓGICO DO JAPONÊS

Conforme Joko (1987), os fonemas segmentais da língua japonesa apresentam-se nas tabelas abaixo:

	Modo de articulação:	oclusivas		africadas		fricativas		vibrante simples	vibrante múltipla	lateral	nasais	semiconsoante
		surdas	sonoras	surdas	sonoras	surdas	sonoras	sonoras	sonoras	sonoras	sonoras	sonoras
Ponto de articulação	Papel das cordas vocais											
	bilabiais	p	b								m	w
	dento-alveolar	t	d	ts		s	z				n	
	alveolar				dz			r				
	alveopalatal			tc	dz							
	palatal					ç						j
	velar	k	g									
	uvular											
glotal					h							

Pelo apresentado acima, as consoantes /p t k b d g s z m n r/ também são fonemas na língua portuguesa (JOKO, 1987).

A consoante /h/ é variante no português do Brasil, na região de Minas Gerais (SILVA, 2007).

	anterior	central	posterior
alta	i		u
média	e		o
baixa		a	

Todas as vogais são encontradas também no português, com exceção da vogal não arredondada /u/ (JOKO, 1987).

2.2. AQUISIÇÃO DE L2

Um modelo útil para explicar a aquisição de L2 (segunda língua) é o da Análise Contrastiva (AC), segundo o qual as similaridades entre L1 (primeira língua) e L2 facilitam a aprendizagem enquanto os aspectos diferentes dificultam. Ao contrastar dois idiomas, é possível, prever, dentre as estruturas de L2, aquelas que apresentariam maior dificuldade ou facilidade de se aprender (LADO, 1957). Como há um contraste, o estudante naturalmente realiza uma transferência de L1 para L2. Quando o uso de L1 na aprendizagem de L2 for benéfico para o desempenho, essa transferência é positiva; quando os hábitos da L1 que se investem na L2 inibem a aprendizagem, a transferência é negativa e, por isso é chamada também de interferência. De acordo com Lado (1957), ao se verificar em nível fonético-fonológico a produção de L2 pelo falante de L1 ao aprender a língua, percebe-se uma tendência a transferir fonemas de L1 e suas variantes, padrões de acentuação e ritmo.

A transferência é a principal característica do modelo de interlíngua (IL) (SELINKER, 1972). Segundo Alvarez (2002), interlíngua é um sistema aproximativo em que o aprendiz formula e testa hipóteses sobre a língua-alvo na tentativa de buscar aproximações do sistema linguístico da L2 com o objetivo de criar um sistema linguístico legítimo.

A partir do modelo da IL, Selinker (1972) postula que pode haver também a transferência linguística quando o aprendiz emprega regras, elementos e subsistemas da IL provenientes da L1. Além da transferência dos aspectos linguísticos propostos pela AC, é possível haver a transferência de instrução, referente ao processo de ensino/aprendizagem com que o aprendiz é instruído, a transferência intrusiva, quando o próprio aprendiz faz uso consciente da L1 na L2 pela necessidade de suprir a falta de determinado conhecimento, regra ou elemento da língua-alvo, e a transferência criativa, na qual se criam unidades lexicais utilizando fragmentos de vocábulos e estruturas fixas conhecidas de L1 e L2. Com base no modelo de Interlíngua e a possibilidade de haver transferência de instrução, discutida por Selinker (1972), pode-se pensar na hipótese de que, entre os fatores que impactam a aquisição e produção de L2, está o processo de ensino-aprendizagem a que o aprendiz foi submetido. Com base nesses conceitos, esta pesquisa investigará os elementos que aproximam a fonologia da língua do aprendiz daquela da língua-alvo e como ocorrem as transferências de instrução tendo-se como meio ou ferramenta de aprendizagem a transcrição em *romaji*.

Com relação à possibilidade de haver influência direta da grafia em alfabeto romanizado na pronúncia do japonês falado por aprendizes brasileiros, comparada à

pronúncia nativa, não se encontraram pesquisas precisamente nesse tema, porém, buscaram-se leituras de trabalhos envolvendo a aprendizagem de língua inglesa por falantes brasileiros como forma de aproximação para fundamentar a análise.

Em relação ao objetivo de observar a possibilidade de haver influência da grafia das palavras na pronúncia do japonês falado por aprendizes brasileiros nos casos em que os nativos, buscou-se a fundamentação teórica não em relação ao japonês, uma vez que não foi encontrada nenhuma literatura sobre o tema, mas sim no ensino de inglês para aprendizes brasileiros.

A partir dos trabalhos de Oliveira (2015) e Zimmer *et al.* (2007), observa-se na comparação entre L1 e L2 que, além da diferença entre os tipos de sons produzidos em cada língua (isto é, a diferença fonética) e das diferenças de nível fonológico (vogais e consoantes que constituem fonemas em cada língua), ocorre também o fenômeno da “interpretação oral da língua escrita”. Isto é, ao estabelecer contato com a grafia de uma língua, o aprendiz interpreta as letras e palavras de um texto na língua-alvo no sentido de identificar quais sons deverá produzir na L2, o que configura uma interpretação fonética da ortografia. As línguas japonesa e portuguesa possuem sistemas fonológicos diferentes, e, por consequência, interpretações fonéticas da ortografia também diversas. No português, por exemplo, uma mesma letra ou grafema pode não corresponder ao mesmo som (fone) produzido pelo falante nativo. Ou seja, a interpretação pode variar até para um mesmo fonema, como é o caso do grafema r, que pode ser interpretado diferentemente nas palavras rio e frio. Salienta-se que há uma grande diferença entre o idioma japonês e o português em termos fonético-fonológicos, especialmente pelo fato de o primeiro possuir um conjunto fonético relativamente menor e ser baseado em sistema de acento tonal (MADDIESON, 2013a, 2013b, 2013c), ao passo que o português possui um espectro fonético relativamente amplo e um sistema de acento de intensidade.

Sendo assim, considerando-se o estudante de japonês como língua estrangeira, o qual, apesar de ter bastante contato com textos, o mesmo não ocorre com tanta frequência para a língua falada, esse pode encontrar dificuldade para desenvolver a familiaridade com a forma oral do japonês, e, por isso, a interferência da ortografia na pronúncia das palavras pode se tornar prejudicial e persistente.

3. METODOLOGIA

Comparar quanto à pronúncia uma turma iniciante que utiliza livro didático com *romaji* em todas as lições a uma turma também iniciante que usa o mesmo material, mas que é instruída também para a leitura e escrita de japonês.

3.1. CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi conduzida em uma universidade pública do Distrito Federal em dois grupos de estudantes. Um pertence a uma turma iniciante de japonês do “Curso de Incentivo da Língua Japonesa para Público Específico”, cujas aulas são focadas no desenvolvimento da habilidade comunicativa, com pouco foco na leitura ou escrita, e seus estudantes se apoiam basicamente nas palavras escritas em *romaji* e nos arquivos de áudio que acompanham as lições para aprender o vocabulário novo e praticarem os diálogos e estruturas apresentados nas lições. Para fins desta pesquisa este grupo será chamado de Turma A. O outro grupo pertence a uma turma iniciante do curso de japonês da UnB Idiomas, Básico 1, cujas aulas focam tanto no desenvolvimento das habilidades comunicativas de produção oral e compreensão oral, quanto na leitura e escrita, e os alunos foram instruídos para a leitura do silabário *hiragana* nas primeiras semanas do curso. Este grupo será referido como Turma B. A UnB Idiomas (ou Programa Permanente de Extensão UnB Idiomas) é um curso de extensão oferecido pela Universidade de Brasília (UnB) para a comunidade universitária e o público externo. Foi criada em 2009 e atualmente oferta quatorze cursos de línguas, incluindo espanhol, inglês, alemão, francês, japonês, coreano, mandarim e turco (UNB IDIOMAS, 2017).

As aulas da Turma A ocorrem nas terças e quintas-feiras, das 16h00 às 18h00, e suas aulas, realizadas na Universidade de Brasília-UnB, começaram no dia cinco de setembro de dois mil e dezesseis e vão até vinte e dois de novembro do mesmo ano, totalizando 44 horas aula. A Turma B tem aulas também na UnB, nas terças e quintas-feiras, de 12h00 a 14h00, e vão de vinte e três de agosto de dois mil e dezesseis até seis de dezembro do mesmo ano, concluindo 60 horas/aula. Os professores de ambas as turmas são brasileiros.

O material didático de ambas as turmas é o Marugoto Starter A1, sendo que a Turma A utiliza apenas o volume de atividades (Katsudou), perfazendo todas as suas 18 lições, e a

Turma B utiliza tanto o Katsudou quanto o volume de compreensão (Rikai), trabalhando as lições 1 a 6 de cada volume até o fim do curso.

É importante salientar que ambas as turmas estudam com o mesmo livro, ou seja, ambas possuem acesso às leituras em *romaji* além de estarem expostas à escrita *hiragana*. A diferença é que a Turma B tem conhecimento de *hiragana* e é instruída e estimulada a se basear na leitura desse silabário para estudar o conteúdo das lições, uma vez que as explicações escritas no quadro também são feitas com essa escrita. A Turma A, por sua vez, foi apresentada muito brevemente à escrita *hiragana* no início do curso e não foi estimulada nem cobrada para o desenvolvimento da leitura e escrita do silabário, de modo que os estudantes baseiam-se na transcrição romanizada para acompanhar as lições.

As turmas foram selecionadas de acordo com a disponibilidade dos estudantes em participarem da pesquisa e dos professores em permitir a visita às suas aulas para realizar as gravações em áudio dos alunos participantes.

3.2. OS PARTICIPANTES

Os participantes foram selecionados com base na aceitabilidade em participarem da pesquisa, tendo suas conversações em japonês gravadas em áudio em duas visitas a cada uma das turmas. Foi escolhida uma data aproximadamente na metade do curso para a primeira visita, pois os alunos já teriam acumulado algum conhecimento e habilidade para produzirem os diálogos.

A pesquisa contou com sete participantes, cinco da Turma A e dois da Turma B, com idade entre 18 e 33 anos. O período de contato com a língua varia entre dois meses a dois anos. Em comum, os participantes da Turma A são estudantes de cursos de graduação da Universidade de Brasília, nas áreas de saúde e tecnologias; os da Turma B, por sua vez, são adultos formados que já exercem profissões (*designer* de interiores e funcionário público). Os dados dos participantes das Turmas A e B encontram-se abaixo nas Tabelas 3 e 4 respectivamente. Esses dados foram adquiridos perguntando-se diretamente aos estudantes.

TABELA 3 – CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES QUE ESTUDAM COM APOIO DO <i>ROMAJI</i>				
Participantes	Sexo	Tempo de estudo	Idade	Curso
Participante 1 (P1)	Masculino	2 anos (informalmente)	20	Ciências biológicas

Participante 2 (P2)*	Feminino	2 meses	18	Farmácia
Participante 3 (P3)	Masculino	6 meses	26	Enfermagem
Participante 4 (P4)*	Masculino	5 meses	20	Não informou
Participante 5 (P5)	Masculino	2 meses	20	Ciências da computação

* Observação: Os participantes P2 e P4 desistiram do curso, por isso, só participaram da primeira gravação.

TABELA 4 – CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES QUE ESTUDAM COM APOIO DO HIRAGANA				
Participantes	Sexo	Tempo de estudo	Idade	Profissão
Participante 6 (P6)	Feminino	2 meses	27	<i>Designer</i> de interiores
Participante 7 (P7)	Masculino	2 meses	33	Oficial de chancelaria/MRE

Na ocasião da segunda visita para coleta de dados da Turma A, o participante P1 fez dupla de diálogo com um estudante que não assinou o termo de consentimento livre e esclarecido para a participação na pesquisa, portanto os dados deste último não foram incluídos na Tabela 3 acima nem suas falas foram consideradas na análise de dados.

3.3. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado nesta pesquisa foi gravação em áudio das conversas dos participantes, por meio do aplicativo de celular para gravação de voz “*Voice Memos*”, utilizado em um aparelho *iPhone* e um aparelho *iPod Touch*, algumas vezes simultaneamente em mais de um grupo de alunos na mesma aula, como foi nos casos das visitas à Turma A, cujo número de participantes era maior. Além disso, foi aplicado um “Questionário simples de informações básicas dos participantes” (Apêndice A) e os participantes assinaram um “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (Apêndice B). A Tabela 5 abaixo apresenta os dados gerais das gravações realizadas.

TABELA 5 – GRAVAÇÕES DOS PARTICIPANTES*				
Gravações	Participantes	Data	Duração	Tema
Gravação 1 (Turma A, 1ª sessão)	P1 e P2	13/10/2016	26min 47s	Autoapresentação (nome, nacionalidade, idioma, onde mora etc.); revisão de conteúdo das lições 1 a 10 do Marugoto (Katsudou).

Gravação 2 (Turma A, 1ª sessão)	P3, P4 e P5	13/10/2016	25min 59s	Autoapresentação (nome, nacionalidade, idioma, onde mora etc.); revisão de conteúdo das lições 1 a 10 do Marugoto (Katsudou).
Gravação 3 (Turma B, 1ª sessão)	P6 e P7	25/10/2016	23min 36s	Família e profissão; conteúdo da lição 4 do Marugoto (Katsudou).
Gravação 4 (Turma A, 2ª sessão)	P1 e outro**	1º/11/2016	35min 15s	Localizar-se utilizando um mapa e indicar a direção; conteúdo da lição 14 do Marugoto (Katsudou).
Gravação 5 (Turma A, 2ª sessão)	P3 e P5	1º/11/2016	35min 19s	Localizar-se utilizando um mapa e indicar a direção; conteúdo da lição 14 do Marugoto (Katsudou).
Gravação 6 (Turma B, 2ª sessão)	P6 e P7	17/11/2016	1h 20min 37s	Alimentos, dizer de que prato gosta; conteúdo das lições 5 e 6 do Marugoto (Katsudou).

* Observação 1: Em fundo cinza, estão os participantes da Turma A e, em fundo branco, da Turma B.

** Observação 2: O estudante que conversou com P1 na segunda sessão não quis assinar o termo de consentimento, portanto, seus dados não puderam ser considerados na análise.

O tempo decorrido entre a primeira e segunda visita foi de aproximadamente duas semanas, o que não é muito longo para que haja avanço considerável no desenvolvimento da turma, mas suficiente para haver alguma evolução avaliável, considerando o curto tempo desta pesquisa.

3.4. PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada nos meses de outubro e novembro do segundo semestre de dois mil e dezesseis, nas datas indicadas na Tabela 5 acima. Os professores das turmas visitadas foram contatados previamente sobre a pesquisa e, no momento da primeira visita, solicitaram-se voluntários a participarem das gravações, resultando em 5 participantes da Turma A e dois da Turma B na primeira sessão. A segunda sessão da Turma A contou apenas com três dos participantes iniciais, pois P2 e P4 haviam desistido do curso e não frequentavam mais as aulas.

3.5. PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS

Após a coleta dos dados, foi realizada a transcrição das falas dos participantes e um levantamento das ocorrências de palavras em que se perceberam alterações de pronúncia em relação ao padrão nativo para cada participante. O levantamento foi baseado na percepção

auditiva das palavras e expressões pronunciadas pelos participantes nas gravações, a sua comparação com a percepção das mesmas palavras e expressões pronunciadas por um nativo e a observação e registro das diferenças percebidas entre uma pronúncia e outra. As produções de pronúncia nativa foram buscadas e ouvidas por meio do Dicionário de Acento de Japonês Online (OJAD – *Online Japanese Accent Dictionary*, na sigla em inglês) (OJAD, 2012). Esse dicionário disponibiliza gratuitamente a ferramenta “Tutor de prosódia Suzuki-kun” pela qual se podem buscar palavras, frases ou textos inteiros e ouvir a pronúncia padrão destes por meio de uma voz sintetizada. As diferenças ou alterações percebidas foram de nível segmental: quanto à articulação das consoantes e vogais; e de nível suprasegmental: quanto ao prolongamento de vogais, à pronúncia das consoantes geminadas da língua japonesa e quanto ao acento da palavra, isto é, o acento tonal ou musical produzido na pronúncia padrão japonesa, contrastando com o acento tônico ou de intensidade produzido na língua portuguesa dos participantes.

Depois de realizado o levantamento, relacionaram-se, para cada palavra, a sua leitura correspondente em *romaji* apresentada pelo livro Marugoto A1, Volume Katsudou, utilizado pelas turmas, a transcrição fonética das palavras e expressões pronunciadas pelos participantes, a transcrição fonética esperada da pronúncia padrão das expressões em japonês e a indicação da curva esperada de acento das palavras quanto ao padrão nativo.

3.5.1. Transcrição dos áudios

Primeiramente, foram transcritas as gravações das falas, para as quais se utilizou a convenção do sistema de transcrição do Projeto NURC – Projeto Norma Linguística Urbana Culta – (PRETI, 1990, adaptado), conforme apresentado no Anexo A (Regras para transcrição de falas). Os diálogos produzidos nas gravações foram transcritos e dispostos no Apêndice C, constando predominantemente dos trechos em que houve produção em língua japonesa, de modo que as conversas paralelas totalmente em português não foram incluídas na transcrição.

3.5.2. Transcrição fonética

Para registro escrito das pronúncias, tanto padrão quanto a dos estudantes, foi realizada a transcrição fonética segundo a simbologia do Alfabeto Fonético Internacional ou

IPA, na sigla em inglês (*International Phonetic Alphabet*). A Tabela 6 a seguir apresenta a simbologia do IPA para os fonemas da língua japonesa.

TABELA 6 – SÍMBOLOS DE TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DO IPA ¹			
Consoantes			
Símbolo IPA	Exemplo em <i>hiragana</i>	Transliteração (segundo o sistema de romanização Hepburn)	Aproximação do som em português
b	ばしょ, きぶん	banana, batsu , abura	banana
ç	ひと, ひょう	hitori, hyaku	- (fricativo palatal surdo. É como o ‘h’ de <i>huge</i> em inglês.)
ɛ	した, しょう	shichi, shōyu	abacaxi
d	どうも, どうどう	dōzo, odori	dois
z	ずっと, ぜんぜん	zuibun, zenbu	zero
dz	づくし, つづく	dzutsu, tsudzuku	- (Africado dentoalveolar sonoro; é como o [dz] no final de <i>cards</i> , cartas em inglês)
dz	じぶん, じょじょ	aji, jagaimo	semelhante ao /d/ de <i>dia</i> (na pronúncia carioca) (Africado alveopalatal sonoro. Em algumas regiões do Japão ou por japoneses de gerações mais antigas, pode ser articulado como z, semelhante o som de <i>janeiro</i> do português.)
ɸ	ふじ, ふうふ	furui, futon	- É como um ‘p’ com os lábios parcialmente fechados ou tentando fazer um som de ‘f’ apenas com os dois lábios.
g	がっこう, ごご	gakusei, genki	gato
h	ほん, ほほ	nihon, hatori, heya	- (É um som aspirado, como o ‘h’ de <i>hi</i> ou <i>horse</i> em inglês.)
j	やくしゃ, ゆゆしい	yama, yuki	Yara (nome feminino)
k	くる, けっきょく	kuma, kokoro	casa
m	みかん, せんぱい, もんもん	minato, sempai, mondai, seimon, monmon	música
n	なっとう, きねん	nattō, okane	navio
ɴ	にほん	nihon	- (Próximo ao <i>sing</i> do inglês, mas pronunciado bem no fundo da garganta, na região da úvula.)
ɲ	にわ, こんにやく	kon'nyaku, nin'niku	maranhense (como é articulado na região nordeste do Brasil)
ŋ	りんご, なんきょく, が	shingō, tenki, ga	- (É um som nasal produzido no mesmo local do aparelho fonador que o ‘g’ de <i>unguento</i> , porém sem plosão.)
p	パン, たんぽぽ	papaya, yutampo	pé
r	ろく, そら	roku, sora	caro (vibrante simples alveolar; pronunciado também em início de

			palavra na língua japonesa ²)
s	する, さっそう	suru, asahi	sapeca
t	たべる, とって	atama totemo	tapa
ts	つなみ, つつむ	tsunami, tsuru	pizza
te	ちかい, ちち	machi, ocha	semelhante ao /t/ de tio (na pronúncia carioca) ou o /tch/ de tchau (Africado alveopalatal surdo)
w	わさび, を	watashi, wo	água
ʔ	っ	atsu'!	oh-oh! (oclusão glotal)
Vogais			
Símbolo IPA	Exemplo em hiragana	Transliteração	Aproximação do som em português
a	ある	aisatsu	azul
e	えき, へ	egao	mês
i	いる	ika	igual
i̥	よし, した	yoshi, shita	Como o som de 'i' ao final da palavra ponte, mas com o som do 'i' ensurdecido.
o	おに, を	otera	orelha
u	うなぎ	usui	Próximo de 'super' ou aço, mas pronunciado com os lábios esticados.
ɯ	です, すきやき	desu, suki	Próximo de 'super' ou 'aço', mas pronunciado com os lábios esticados e ensurdecido.
Suprasegmentais			
Símbolo IPA	Exemplo em japonês	Aproximação do som em português	
:	Vogal longa: ojisan	xiita	
	Consoante dupla: seppuku	Há uma tensão na pronúncia. Existem exemplos na língua italiana, como "fatto" (feito), diferente de "fato" (destino).	
Silabificação			
.	koe /ko.e/, majime /ma.ji.me/, saikin /sai.kĩN/, zasshi /zac.si/	aqui /a.'ki/	

¹ Adaptado de IPA for Japanese (2017), uma das referências indicadas pelo dicionário de transcrição fonética de japonês consultado nesta pesquisa (BAYTUKALOV, 2017a).

² Nota: no idioma japonês, ocorre mais especificamente como vibrante simples lateral alveolar IPA: [l], por exemplo, na palavra 心/こころ/kokoro IPA: [kø̞kø̞ɾø̞] (coração) (Dental, alveolar and postalveolar flaps, 2017).

Para obter a transcrição fonética do padrão nativo correspondente às expressões levantadas, foi utilizado o dicionário fonético *online Easy Pronunciation* (BAYTUKALOV, 2017b), também disponível para língua japonesa. Para a transcrição fonética das produções de fala dos alunos, baseou-se na simples percepção auditiva das gravações.

Nas transcrições fonéticas, não foi considerada a variante nasalizada na consoante /g/, ou seja, o som [ŋ], varia conforme a região japonesa ou idade do falante e não ocorre em todos os ambientes da consoante /g/ na língua japonesa.




Para obter o referencial de curva de acento, utilizou-se a ferramenta “Tutor de prosódia Suzuki-kun” do Dicionário de Acento de Japonês *Online* (OJAD – *Online Japanese Accent Dictionary*, na sigla em inglês) (OJAD, 2012). Por meio dessa ferramenta, é possível visualizar a curva de entonação padrão e ouvir a pronúncia, por meio de uma voz sintetizada, das palavras e sentenças japonesas inseridas na busca.

3.5.3. Levantamento de palavras

Para todos os grupos, foram levantadas palavras com alteração de pronúncia das expressões da língua japonesa que são escritas em *hiragana*. Para as expressões de escrita *katakana*, levantaram-se apenas as ocorrências dos grupos da Turma A, pois essa estuda com a leitura de todas as expressões transcritas em *romaji*, tanto as de *hiragana* quanto as de *katakana*. Já a Turma B, apesar de ler em *hiragana* no material didático, ainda não havia sido ensinada sobre a leitura em *katakana* no momento das coletas de dados, por isso, os participantes dessa turma leem as expressões de *katakana* por meio das transcrições em *romaji*. Portanto, só puderam ser levantadas as expressões de *hiragana* para esse grupo.

Como critério de seleção para o levantamento da lista de palavras, priorizaram-se as ocorrências em que as alterações de pronúncia na palavra, em contraste com a pronúncia padrão, são alterações do tipo que podem resultar em mudança de sentido dentro da língua japonesa, ou seja, alterações fonêmicas passíveis de acarretar prejuízo à comunicação, como deixar de prolongar uma vogal em língua japonesa – “*obasan* [obasan], tia vs. *obaasan* [oba:san], avó” (JOKO, 2012, pág. 180); não pronunciar uma consoante geminada – “*saka* [saka], ladeira vs. *sakka* [sakka], escritor” (JOKO, 2012, pág 182) –; ou inverter o padrão de acento alto e baixo de uma palavra, como mostrado na Figura 1, a seguir:

Figura 1- exemplos de distinção de acento em japonês *

1.	端を見る ha [↓] shi o mi [↓] ru		はしをみる。 端を見る。	– ver a beirada
2.	箸を見る ha [↓] shi o mi [↓] ru		はしをみる。 箸を見る。	– ver os <i>hashi</i> (pauzinhos de comer)
3.	橋を見る ha [↓] shi o mi [↓] ru		はしをみる。 橋を見る。	– ver a ponte

* Fonte: BAYTUKALOV, 2017a; OJAD, 2017.

Não foram levadas em consideração para o levantamento as ocorrências em que os participantes disseram as palavras incorretamente por questões de desconhecimento gramatical ou do léxico da língua japonesa. Por exemplo, quando um participante diz “hajimemashita” quando deveria dizer “hajimemashite” não se verifica alteração quanto à pronúncia propriamente dita, e sim um erro gramatical ou por simplesmente não lembrar a palavra corretamente. Porém, se essa palavra foi pronunciada com o som de /j/ do português, então será considerada no levantamento quanto à pronúncia dessa consoante e não quanto à troca da vogal /e/ pela vogal /a/.

Na comparação entre as pronúncias, não foi levada em consideração como alteração suficiente para gerar prejuízo da compreensão a diferença entre os sons [z] e [dz], entre as vogais /u/ do português e do japonês, [u] e [u], respectivamente, as nasalações do português que aparecem em palavras terminadas com consoante nasal, como “nihon”, por exemplo. Também não se considerou prejudicial à comunicação a articulação do segmento [x], o /r/ velar surdo do português (como em porta, IPA: ['poXtɐ], ou rato: ['Xatɔ], por exemplo), ou sua variante sonora [ɣ] (como na palavra ‘largo’, IPA: ['laɣɾu] ou ‘corda’ ['coɣdɐ]) (SILVA, 2007), no lugar da consoante /h/ na língua japonesa, ou a fricativa glotal surda [h], pois [X], [ɣ] e [h] são sons próximos e [X] ou [ɣ] não ocorrem como fonemas na língua japonesa (JOKO, 1987).

Considerou-se a diferença entre a ocorrência ou não dos segmentos ensurdecidos [i] e [u], pois a não pronúncia desses, quando esperada, prejudica a fluência no idioma. Além disso, a consciência desses segmentos ensurdecidos por parte dos estudantes de língua japonesa pode evitar erros de pronúncia relacionados à total supressão da vogal, por exemplo, na palavra /supeingo/, língua espanhola, que pode ser pronunciada incorretamente como /speingo/ por parte dos brasileiros, devido à influência que possuem do inglês, o qual originou a palavra /supein/ no japonês, Espanha (ou *Spain* em inglês).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os participantes da pesquisa possuem em geral dois meses de contato prévio com o estudo da língua antes de iniciarem o curso em que estão. Dos sete participantes, três tiveram um tempo de estudo de japonês maior que os demais e estes fazem parte da turma que estuda com o *romaji*.

A partir dos dados analisados, obteve-se a proporção entre as ocorrências em que se identificou alteração de pronúncia com influência da grafia *romaji* em relação ao total de alterações de pronúncia de cada participante da Turma A e a proporção de ocorrências de interlândia em relação ao total de alterações de pronúncia percebidas em cada participante da Turma B, conforme o disposto a seguir. A influência da grafia *romaji* ou da Interlândia foi identificada nas situações em que houve transferência de regras fonológicas do português (L1) para o japonês (L2).

Resultado dos levantamentos:

Levantamento / Participante* (Turma A)	Levantamento da coleta 1 (número de ocorrências de influência do romaji / total de ocorrências)	Levantamento da coleta 2 (número de ocorrências de influência do romaji / total de ocorrências)
P1	4/11 (~36%)	11/24 (~46%)
P3	2/2 (100%)	5/10 (~50%)
P5	2/3 (~67%)	5/9 (~56%)
Levantamento / Participante* (Turma B)	Levantamento da coleta 2 (número de ocorrências de interlândia / total de ocorrências)	Levantamento da coleta 2 (número de ocorrências de interlândia / total de ocorrências)
P6	2/11 (~18%)	5/12 (~42%)
P7	1/9 (~11%)	6/22 (~27%)

*P2 e P4 desistiram do curso

Em geral, com exceção da coleta 1 de P3, os participantes da Turma A tiveram uma média aritmética de valores de porcentagem em torno de 50% de ocorrências de influência do *romaji* em relação ao total de ocorrências (67% se considerar apenas a primeira coleta e 50% na segunda).

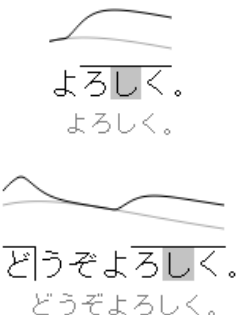
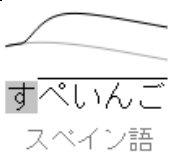

A Turma B teve um aumento expressivo de casos de interlândia na segunda coleta, possivelmente devido ao fato de que a gravação teve uma duração muito maior, aumentando-se a probabilidade de haver ocorrências de alteração de pronúncia. No entanto, a Turma B teve uma média em torno de 25% de ocorrências de interlândia em relação ao total de ocorrências (24% se considerar apenas a primeira coleta e 35% na segunda).

Sendo assim, observa-se que há uma proporção maior de ocorrências de influência do *romaji* na Turma A do que de interlândia na Turma B, o que leva a inferir dos dados que a escrita *romaji* teve expressivo impacto na pronúncia dos aprendizes no sentido de prejudicar o desenvolvimento da pronúncia dentro do intervalo de pesquisa avaliado. Isto é, os dados corroboram a hipótese sobre haver diferenças de pronúncia entre uma turma iniciante que utiliza livro didático com *romaji* em todas as lições e uma turma também iniciante que usa o mesmo material, mas que é instruída para a leitura e escrita de *hiragana*.

Em geral, em ambas as turmas, percebeu-se uma tendência maior de ocorrências devido a alterações de elementos prosódicos da língua japonesa (acento), podendo ser devido ao fato de a acentuação nesse idioma não poder ser abstraída diretamente a partir da grafia, tanto em *romaji* quanto em *hiragana*, sendo necessário o contato com a língua falada para desenvolver mais esse aspecto. Porém, é possível que o estudo a partir do hiragana reduza os demais tipos de alterações e, por consequência, isso gere uma tendência a aproximar a pronúncia do padrão nativo de acentuação.



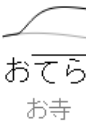
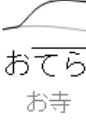
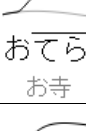
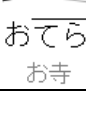


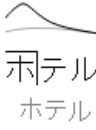
A seguir, apresenta-se o levantamento de palavras com alteração de pronúncia, por participante e a identificação do tipo de alteração produzida para cada ocorrência. Há repetição de palavras em alguns momentos, pois os participantes produziram tais pronúncias mais de uma vez durante os diálogos, conforme é possível observar na transcrição das falas, no Apêndice C.

TURMA A (ROMAJI):




Levantamento de palavras do participante P1 – Coleta 1				
Palavras ou expressões (pronúncia do participante)	Transcrição em Romaji (Marugoto) e Transcrição Fonética (IPA)	Palavra em japonês, com indicação de acento (OJAD)	Tipo de alteração em nível segmental	Tipo de alteração em nível suprasegmental
<p>yoroshiKU (na expressão “doozo yoroshiku”)</p> <p>[do:zo] [joroɕiˈku]?</p>	<p>yoroshiku [joroɕiku]</p>	 <p>よろしく。 よろしく。</p> <p>どうぞよろしく。 どうぞよろしく。</p>	-	<p>Acento (tonal): pronunciou com a última sílaba tônica e com tom ascendente, como em uma pergunta.</p>
<p>speingo [spɛiŋgo]</p>	<p>supein go [sɯpe:ngo]</p>	 <p>すぺいんご スペイン語</p>	<p>Ensurdecimento da vogal /u/ (influência do inglês “Spain”)</p>	<p>Supressão de uma mora</p>
<p>daigakusei [daigakɯsei]</p>	<p>daigakusee [daigakɯ↓se:]</p>	 <p>だいがくせい 大学生</p>	<p>Prolongamento da vogal com /i/ em vez de /e/.</p>	-




hajimemashite [hazimemaçite]	hajimemashite [hadzimemaçite]	 はじめまして はじめまして	Pronunciado com o /j/ do português (influência do <i>romaji</i>)	-
hajimemashiTE [hazimemaçite] (com ênfase na última sílaba)	hajimemashite [hadzimemaçite]	 はじめまして はじめまして	Pronúncia com o /j/ do português (influência do <i>romaji</i>)	Acento
hajimemashite [hazimemaçite]	hajimemashite [hadzimemaçite]	 はじめまして はじめまして	Pronúncia com o /j/ do português (influência do <i>romaji</i>)	-
ikodate [ikodate]	ikkodate [ikkodate]	 いっこだて いっこだて	Não articulou a consoante geminada (influência do <i>romaji</i>)	-
hitorI [çito'ri] (pronunciado com a última sílaba tônica)	hitori [çito↓ri]	 ひとり 一人	Ensurdecimento da primeira vogal /i/	Acento
dare TO (na sentença “dare to sunde imasu ka?”). Pronúncia com ênfase no ‘to’.)	dare to (sunde imasu ka) [da↓re] [to] [sunde] [imasu] [ka]	 だねとすんでいますか 誰と住んでいますか?	-	Acento





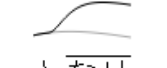
Levantamento de palavras do participante P1 – Coleta 2				
Palavras ou expressões (pronúncia do participante)	Transcrição em <i>Romaji</i> (Marugoto) e Transcrição Fonética (IPA)	Palavra em japonês, com indicação de acento (OJAD)	Tipo de alteração em nível segmental	Tipo de alteração em nível suprasegmental
KÔko [kokɔ̃] (pronunciou com a primeira sílaba tônica e, como no português o /o/ átono é articulado como /u/ aberto (ou seja, [ɔ̃]), a expressão pode ser confundida com /koku/, país em japonês.)	koko [ko↓ko]	 ここ ここ	Articulou a última vogal como [ɔ̃], ou “u” aberto	Acento: Influência do <i>romaji</i>
KÔko [kokɔ̃] (pronunciou com a primeira sílaba tônica)	koko [ko↓ko]	 ここ ここ	Articulou a última vogal como [ɔ̃], ou “u” aberto	Acento: Influência do <i>romaji</i>


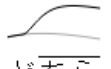

depatō [de'patō] (pronunciou com a sílaba /pa/ tônica)	depaato [depa:to]		Articulou a última vogal como [ɔ], ou “u” aberto	Acento: Influência do <i>romaji</i>
KÔko ['kokō] (pronunciou com a primeira sílaba tônica)	koko [ko↓ko]		Articulou a última vogal como [ɔ], ou “u” aberto	Acento: Influência do <i>romaji</i>
oTÉra [o'terē]	otera [otera]		Abertura da vogal /e/	Vogal /e/ aberta e Acento: Influência do <i>romaji</i>
oTÉra [o'terē]	otera [otera]		Abertura da vogal /e/	Vogal /e/ aberta e Acento: Influência do <i>romaji</i>
oTÉra [o'terē]	otera [otera]		Abertura da vogal /e/	Vogal /e/ aberta e Acento: Influência do <i>romaji</i>
oTÉra [o'terē]	otera [otera]		Abertura da vogal /e/	Vogal /e/ aberta e Acento: Influência do <i>romaji</i>
hestorã [Xesto'rã]	resutoran [re↓sɯtoran]		Articulou o /r/ velar sonoro do português em início de palavra [X] em vez de [r], ficando próximo ao som [h]. Não articulou [j]	Subtraí uma mora ao incluir o “s” na primeira sílaba (influência da grafia <i>romaji</i>). Acento.
estarã [esta'rã]	resutoran [re↓sɯtoran]		Não articulou o som [r] inicial	Subtraí uma mora ao incluir o “s” na primeira sílaba e Acento: Influência do <i>romaji</i>
otéru [o'terō] (com a sílaba /te/ tônica)	hoteru [ho↓teru]		Abertura da vogal /e/. Não articulou o [h] inicial, como ocorre na palavra /hotel/ em português (influência do <i>romaji</i>).	Acento (influência do <i>romaji</i>)


*P2 e P4 desistiram do curso





Levantamento de palavras do participante P3 – Coleta 1				
Palavras ou expressões (pronúncia do participante)	Transcrição em Romaji (Marugoto) e Transcrição Fonética (IPA)	Palavra em japonês, com indicação de acento (OJAD)	Tipo de alteração em nível segmental	Tipo de alteração em nível suprasegmental
hajimemashite [hazimemaẽʃite]	hajimemashite [hadzimemaẽʃite]	 はじめまして はじめまして	Pronunciou com o /j/ do português (influência do romaji)	-
kaZoku to sundemasu ka (sem a entonação ascendente) [ka'zokʊ] [to] [sũdemasʊ] [ka]	kazoku to sundemasu ka. [ka↓dzokʊ] [to] [sundemasʊ] [ka]	 かぞくとすんでますか。 家族と住んでいますか。  かぞくとすんでますか？ 家族と住んでいますか？	-	kaZoku: Acento (regra do português) Influência da escrita (romaji). É possível que a pronúncia das perguntas com a entonação descendente seja pelo fato de a interrogação em português seja também descendente. Seria um caso de influência da Interlíngua.

Levantamento de palavras do participante P3 – Coleta 2				
Palavras ou expressões (pronúncia do participante)	Transcrição em Romaji (Marugoto) e Transcrição Fonética (IPA)	Palavra em japonês, com indicação de acento (OJAD)	Tipo de alteração em nível segmental	Tipo de alteração em nível suprasegmental
watashitashi [wataẽʃ'ʃaẽʃi]	watashitachi [wataẽʃitatei]	 わたしたち 私たち	Articulou [e] em vez de [tɕ] (Influência da escrita romaji)	-
oTÉru [o'terʊ] (com a sílaba /te/ tônica)	hoteru [ho↓teru]	 ホテル ホテル	Articulou a vogal /e/ aberta e não articulou o som de [h] (Influência da escrita romaji).	Acento
depato [de'patʊ] (pronunciou com a sílaba /pa/ tônica, mas sem prolongar a vogal /a/)	depaato [depa:to]	 デパート デパート	Articulou a última vogal como [ʊ], ou “u” aberto (Influência do romaji).	Nota: pronunciou com a sílaba /pa/ tônica, o que levou o /o/ átono ao final da palavra a ser




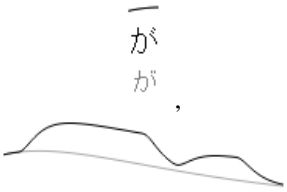
				articulado como o /u/ aberto do português [ʊ]).
<i>watashitashi</i> [watae̞i'tae̞i]	watashitachi [wataeitae̞i]	 わたし [■] たち 私たち	Articulou [e] em vez de [tɕ] (Influência da escrita <i>romaji</i>)	-
<i>masSUGu</i> [ma'sugu]	massugu [massu↓gu]	 まっす [■] ぐ まっすぐ	-	Acento
<i>masSUGu</i> [ma'sugu]	massugu [massu↓gu]	 まっす [■] ぐ まっすぐ	-	Acento
<i>watashitashi</i> [watae̞i'tae̞i]	watashitachi [wataeitae̞i]	 わたし [■] たち 私たち	Articulou [e] em vez de [tɕ] (Influência da escrita <i>romaji</i>).	Acento
<i>toNARI</i> [to'nari]	tonari [tonari]	 とな [■] り 隣	-	Acento


Levantamento de palavras do participante P5 – Coleta 1				
Palavras ou expressões (pronúncia do participante)	Transcrição em <i>Romaji</i> (Marugoto) e Transcrição Fonética (IPA)	Palavra em japonês, com indicação de acento (OJAD)	Tipo de alteração em nível segmental	Tipo de alteração em nível suprasegmental
<i>yoroshiKU</i> [joroɕi'ku]	yoroshiku [joroɕiku]	 よろし [■] く。 よろしく。	-	Acento
doshira [do'eira] (na sentença “dochira kara desu ka?”)	dochira [do↓teira]	 どち [■] ら どちら  どちらにすんでいますか？ どちらに住んでいますか？	Articulou 'sh' [ɕ]: influência do <i>romaji</i>	-











<i>ikodaTE</i> [ikoda'te]	ikkodate [ikkodate]	 いっこだて いっこだて	-	Não articulou a consoante geminada. (Influência da escrita <i>romaji</i>)
------------------------------	------------------------	---	---	--

Levantamento de palavras do participante P5 – Coleta 2				
Palavras ou expressões (pronúncia do participante)	Transcrição em <i>Romaji</i> (Marugoto) e Transcrição Fonética (IPA)	Palavra em japonês, com indicação de acento (OJAD)	Tipo de alteração em nível segmental	Tipo de alteração em nível suprasegmental
<i>hestorã</i> ['Xesʊtorã]	resutoran [re↓sʊtoran]	 レス ト ラン レストラン	Influência da escrita (<i>romaji</i>): Erro por razão de transferência de regras fonológicas (de “re” para “he”), que se constitui em um erro grave, pois os fonemas “re” e “he” são distintos na língua japonesa.	-
<i>oTÉru</i> [o'terɔ] (com a sílaba /te/ tônica)	hoteru [ho↓teru]	 ホ テ ル ホテル	Influência da escrita (<i>romaji</i>): transferência da regra fonológica do português (vogal aberta /e/ e inicial /h/)	Acento
<i>watashiTachi</i> [wataci'tatei]	watashitachi [watacitatei]	 わた し たち 私たち	-	Acento: transferência da regra de acentuação de sílaba paroxítona do português (influência do <i>romaji</i>)
<i>toNari</i> [to'nari]	tonari [tonari]	 と な り 隣	-	Acento: transferência da regra de acentuação de sílaba paroxítona do português (influência do <i>romaji</i>)

TURMA B (HIRAGANA):







Levantamento de palavras da participante P6 – Coleta 1				
Palavras ou expressões (pronúncia do participante)	Transcrição em Romaji (Marugoto) e Transcrição Fonética (IPA)	Palavra em japonês, com indicação de acento (OJAD)	Tipo de alteração em nível segmental	Tipo de alteração em nível suprasegmental
<i>ookaasãn</i> [o:ka:'sã]	okaasan [oka↓:saN]	 おかあさん お母さん	-	Interlíngua: Acento e Prolongamento desnecessário da vogal inicial (hipercorreção)
<i>ookasãn</i> [o:ka'sã]	okaasan [oka↓:saN]	 おかあさん お母さん	-	Interlíngua (Acento) Prolongamento de /o/. Não prolongamento de /a/
<i>keiSatsu</i> [kei'satsu]	keisatsu [ke:satsu]	 けいさつ 警察	-	Influência do <i>hiragana</i> na pronúncia da vogal /i/ em vez de prolongar a vogal /e/
<i>ka</i> [ka] (na sentença “nihongo ga dekimasu”)	ga [ga]	 が が にほんごができます。 日本語ができます。	Influência do <i>hiragana</i> (vozeamento do fonema /g/)	-

Levantamento de palavras do participante P6 – Coleta 2				
Palavras ou expressões (pronúncia do participante)	Transcrição em Romaji (Marugoto) e Transcrição Fonética (IPA)	Palavra em japonês, com indicação de acento (OJAD)	Tipo de alteração em nível segmental	Tipo de alteração em nível suprasegmental
<i>zenBU</i> [zem'bu]	- (A palavra não consta nessa lição do livro, por isso foi apresentada pelo professor diretamente em <i>hiragana</i> .) [dze↓mbu]	 ぜんぶ 全部	-	Acento










<i>Tabemasein</i> [tabemasēi]	tabemasen [tabemasen]	 たべません 食べません	-	Acento
<i>TAmago</i> [tamago]	tamago [tama↓go] ou [tamago]	 たまご 卵	-	Acento
<i>wo</i> [wo]	o [o]	を を	Articulação da consoante aproximante /w/: Influência da escrita <i>hiragana</i> .	-
<i>Suki</i> [sʉki]	suki [sʉki↓]	 すき 好き	-	Acento: Interlíngua (influência do português)
<i>Ocha</i> [otea] (com o 'o' mais forte)	ocha [otea]	 おちゃ お茶	-	Acento: Interlíngua (influência do português)
<i>SAkana</i> [sakana]	sakana [sakana]	 さかな 魚	-	Acento
<i>ROku</i> [roku]	roku [roku]	 ろく 六	-	Acento: Interlíngua (influência do português)
<i>soBA</i> [so'ba]	soba [so↓ba]	 そば そば	-	Acento
<i>SUKina</i> (mais de 3x) [suki] [na] (Com o 'su' mais forte e sem desvozeir o 'u')	sukina (ryoori) [sʉki↓na] [r'o↓:ri]	 すきな 好きな  すきなりょうり 好きな料理	-	Acento Não ensurdeceu a vogal /u/, pois acentuou a sílaba /su/ como tónica (Interlíngua)
<i>kudamoNO</i> [kudamo'no]	kudamono [kuda↓mono]	 くだもの 果物	-	Acento: (Interlíngua)

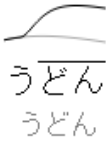
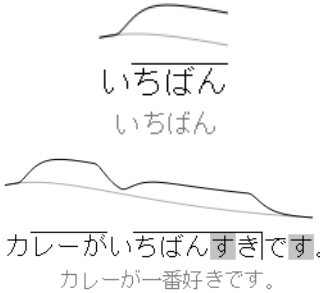
Levantamento de palavras do participante P7 – Coleta 1

Palavras ou expressões (pronúncia do participante)	Transcrição em Romaji (Marugoto) e Transcrição	Palavra em japonês, com indicação de acento (OJAD)	Tipo de alteração em nível segmental	Tipo de alteração em nível suprasegmental
--	--	--	--------------------------------------	---

	Fonética (IPA)			
yoonin [yo:nĩ]	yonin [jon'ĩn]	 よにん 四人	-	prolongamento da vogal /o/ sem necessidade
yoonin [yo:nĩ]	yonin [jon'ĩn]	 よにん 四人	-	prolongamento da vogal /o/ sem necessidade
imooto [imo:to:]	imooto [imo:to↓]	 いもうと 妹	-	prolongamento da segunda vogal /o/ sem necessidade (hipercorreção) Talvez estivesse ganhando tempo enquanto pensava o que iria dizer a seguir ('preenchimento' na comunicação).
Ísha [íca]	isha [ica]	 いしゃ 医者		Interlíngua (Acento; transferência de regra de acentuação de paroxítonas do português)
sundeMAska? [sũde'maska]	sundemasu ka [sundemasu] [ka]	 すんでますか？ 住んでますか？	Ensurdecimento da vogal /u/ provocado pela transferência da sílaba tônica em /ma/ (Interlíngua).	Entonação decrescente da expressão interrogativa Acento
imouto (2x) [i'moostɔ]	imooto [imo:to↓]	 いもうと 妹	-	Influência do <i>hiragana</i> na pronúncia: prolongamento com a vogal /u/ em vez de /o/.

Levantamento de palavras do participante P7 – Coleta 2				
Palavras ou expressões (pronúncia do participante)	Transcrição em <i>Romaji</i> (Marugoto) e Transcrição Fonética (IPA)	Palavra em japonês, com indicação de acento (OJAD)	Tipo de alteração em nível segmental	Tipo de alteração em nível suprasegmental

<i>zenBU</i> [zem'bu]	zenbu [dze↓mbu]	 ぜんぶ 全部	-	Acento: Interlândia (Influência do português: oxítonas terminadas em 'i' ou 'u' não são acentuadas. Ex.: angu).
<i>kekKO</i> [ke'kko]	kekko [ke↓kko:]	 けっこう けっこう	-	Não prolongou a vogal /o/. Interlândia, pois a regra de prolongamento não existe na fonologia do português.
<i>TAmago(3x)</i> ['tamago]	tamago [tama↓go]	 たまご 卵	-	Acento
<i>dooZO</i> [do:'zo]	doozo [do↓:dzo]	 どうぞ どうぞ	-	Acento
<i>TAmago</i> ['tamago]	tamago [tama↓go]	 たまご 卵	-	Acento
<i>Ocha</i> ['otea] (com o 'o' mais forte)	ocha [otea]	 おちゃ お茶	-	Acento: Interlândia (influência do português). Paroxítonas terminadas em -a, -e, -o, -em não são acentuadas graficamente.
<i>Oocha</i> ['o:tea]	ocha [otea]	 おちゃ お茶	-	Prolongamento desnecessário da vogal /o/ tornando a sílaba /o/ acentuada: Interlândia (influência do português). Paroxítonas terminadas em -a, -e, -o, -em não são acentuadas graficamente.
<i>soBA</i> [so'ba]	soba [so↓ba]	 そば そば	-	Acento
<i>SUKina</i> ['suki] [na] (essa expressão foi treinada em coro pela turma)	sukina (ryoori) [sɯki↓na] [ri↓:ri]	 すきな すきなりょうり 好きな , 好きな料理	-	Acento Não ensurdeceu a vogal /u/, pois acentuou a sílaba /su/ como tônica (Interlândia)

<i>Udon</i> ['u:ðõ]	udon [udon]		-	Acento: Interlíngua (Paroxítonas terminadas em 'n' são acentuadas: gérmem, éden, líquen, hífen, próton, elétron, íon, nêutron. Com isso, provocou um prolongamento desnecessário da vogal /u/)
<i>Ichiban</i> [,itei'ban]	ichiban [itciban]		-	Acento

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das consequências positivas ou contribuições dessa pesquisa talvez seja levantar consciência para a importância do estudo da fonologia da língua japonesa, que pode acabar sendo negligenciada pelos estudantes de língua japonesa e professores de língua japonesa em formação ao se julgar previamente que a fonologia do japonês é mais simples que a do português comparado a outros idiomas estrangeiros.

É possível que mesmo os estudantes que estudam lendo em *hiragana* sejam influenciados pela transcrição em *romaji*, pois, primordialmente, eles aprenderam o silabário por meio da sua transcrição em alfabeto romanizado e é possível que ao fazerem a leitura eles remetam à versão em *romaji* de certa forma, em especial os estudantes de nível iniciante, que aprenderam a escrita japonesa mais recentemente.

Em contrapartida, alguns dos estudantes que estudam o material didático por meio da transcrição romanizada (Turma A), por terem tido contato prévio com o estudo da língua japonesa antes do início do curso, também podem ter suas pronúncias influenciadas por essa escrita em alguns momentos, pois estão expostos ao silabário simultaneamente à transcrição em *romaji* na leitura do livro Marugoto, apesar de lerem predominantemente nessa versão. Isso foi observado, por exemplo, na pronúncia de prolongamento de palavras articulando-se a vogal que aparece escrita em *hiragana*, いゝ (/i/), em vez de se alongar o som da vogal que a

antecede na escrita, /e/. Assim, a palavra *daigakusei*, que deve ser articulada com a vogal /e/ alongada [daigakuse:], conforme indicado adequadamente pela transcrição romanizada /daigakusee/ no livro didático, foi pronunciada com a vogal /i/ ao final da palavra, tanto por participantes da Turma A quanto da Turma B, isto é, como [daigakusei], podendo ser este um caso de influência do *hiragana*.

Uma possível solução para a dificuldade de pronúncia de língua japonesa por brasileiros que estudam japonês por meio das transcrições em alfabeto romanizado certamente envolve o professor ou a professora estar atenta à pronúncia dos aprendizes e levantar a consciência desses para os aspectos fonético-fonológicos da língua japonesa. Em especial quanto aos elementos que não existem na fonologia da língua portuguesa, que são os que geram mais dificuldade de pronúncia por parte dos estudantes brasileiros. Essas dificuldades podem ser minimizadas pelo uso constante do *hiragana* para as leituras e estudo da língua japonesa, como pode ser observado nas turmas que estudam com base nesse silabário desde os primeiros meses de curso.

5.1. LIMITAÇÕES DA PESQUISA

As pesquisas em ciências humanas possuem inúmeras variáveis e muitas delas são difíceis de controlar ou mesmo de prever antes de se realizar um estudo envolvendo pessoas, o que não foi diferente com esta pesquisa. Além da limitação quanto ao número pequeno de participantes, foi possível notar um grande número de variáveis, a saber: as falas analisadas foram livres, isto é, não foi controlado o que os alunos iriam dizer nos diálogos, o tema das conversas ou o texto específico do que iriam pronunciar, de forma que não foi possível comparar a pronúncia das mesmas palavras para todos os participantes, havendo apenas a coincidência de palavras entre pares da conversa, pois o assunto do exercício de diálogo era compartilhado; havia muito ruído nas gravações, com alunos da sala praticando o mesmo diálogo e interferindo com o áudio dos participantes com falas sobrepostas, por isso, houve momentos em que a pronúncia de um colega de classe influenciou diretamente a pronúncia do participante, ou os próprios participantes da pesquisa influenciaram a pronúncia uns dos outros, o que é uma variável impossível de se controlar em um estudo envolvendo conversação entre dois ou mais estudantes. Por fim, ao se manter fixo o mesmo livro didático utilizado por ambos os grupos, inevitavelmente os estudantes da Turma B (que foi instruída para ler em *hiragana*) também possuem acesso às transcrições em *romaji*. Como os

participantes são nativos de um idioma cuja grafia se dá com alfabeto romano, inevitavelmente esses irão atentar para a escrita em *romaji* mesmo sendo capazes de ler em *hiragana*, pois a familiaridade com as letras do alfabeto latino salta aos olhos de um falante de língua portuguesa em meio a uma página repleta de grafemas japoneses. Por essa razão, foi possível notar nas gravações desses participantes algumas ocorrências de problemas de pronúncia esperados para aqueles que estudam com base na transcrição romanizada. Isso foi percebido no caso da participante P6, quando esta pronunciou a palavra /imootosan/ como [i,moto'sã], sem efetuar o prolongamento de /moo/ com a vogal /o/ nem com a vogal /u/, o que configuraria, neste último caso, uma influência da escrita *hiragana*, a qual não ocorreu.

Outra limitação a se considerar é o fato de que as turmas não tiveram o mesmo professor e a pronúncia de um instrutor pode ser melhor que a do outro. Por esse motivo, uma das turmas pode ter sido exposta a um professor com pronúncia melhor.

Dentre as considerações levantadas, verifica-se a necessidade de se realizarem estudos mais aprofundados e delineados de maneira a reduzir o máximo possível as variáveis que possam interferir no desempenho dos aprendizes que não sejam a escrita a que estão expostos.

6. REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. **A transferência, a interferência e a interlíngua no ensino de línguas próximas.** In: CONGRESSO BRASILENO DE HISPANISTAS, 2., 2002, San Pablo. Proceedings online... Associação Brasileira de Hispanistas, Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000012002000100039&lng=en&nrm=abn>.

BAYTUKALOV, Timur. Phonetic Transcription of Japanese Words – Furigana, Romaji and Pitch Accent In: **Easy Pronunciation: Phonetic Transcription, Phonetics, Pronunciation.** 2013-2017a. Disponível em: <https://easypronunciation.com/en/japanese-kanji-to-romaji-converter#japanese_phonetics_info>. Acesso em: Jun. 2017.

_____. **Easy Pronunciation: Phonetic Transcription, Phonetics, Pronunciation.** 2013-2017b. Disponível em: <<https://easypronunciation.com/en/japanese-kanji-to-romaji-converter#result>>. Acesso em: Jun. 2017.

Dental, alveolar and postalveolar flaps. In: **Wikipedia**, the free encyclopedia. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Dental,_alveolar_and_postalveolar_flaps>. Acesso em: jul 2017.

IPA for Japanese. In: **Wikipedia**, the free encyclopedia. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Help:IPA_for_Japanese>. Acesso em: 28 mar 2017.

JOKO, A. T. **Análise contrastiva dos sistemas fonológicos do japonês e do português:** subsídios para o ensino de japonês para falantes do português do Brasil. 1987. 130 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 1987.

JOKO, A. T. Repensando o ensino de fonologia num curso de formação de professores de língua japonesa. In: MUKAI, Y.; JOKO, A. T.; PINHEIRO (Org.). **A língua japonesa no Brasil:** reflexões e experiências de ensino e aprendizagem. Campinas, SP: Pontes, 2012. p. 173-203.

LADO, R. **Linguistics across cultures:** applied linguistics for language teachers. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1957.

MADDIESON, Ian. Consonant Inventories. In: Dryer, Matthew S. & Haspelmath, Martin (eds.) **The World Atlas of Language Structures Online.** Leipzig: Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology, 2013a. Disponível em: <<http://wals.info/chapter/1>>. Acesso em: Jul, 2017.

_____. Vowel Quality Inventories. In: Dryer, Matthew S. & Haspelmath, Martin (eds.) **The World Atlas of Language Structures Online.** Leipzig: Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology, 2013b. Disponível em: <<http://wals.info/chapter/2>>. Acesso em: Jul, 2017.

_____. Tone. In: Dryer, Matthew S. & Haspelmath, Martin (eds.) **The World Atlas of Language Structures Online.** Leipzig: Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology, 2013c. Disponível em: <<http://wals.info/chapter/13>>. Acesso em: Jul, 2017.

OJAD (Online Japanese Accent Dictionary), **Tutor de prosódia Suzuki-kun.** Laboratório Minematsu, Escola de Engenharia, Universidade de Tóquio / Laboratório Hirose, Escola de Ciências da Informação e Tecnologia, Universidade de Tóquio. 2012. Disponível em: <<http://www.gavo.t.u-tokyo.ac.jp/ojad/phrasing>>. Acesso em: Nov. 2016.

OLIVEIRA, Caio Frederico Lima Correia Novais de. **A influência da ortografia na percepção e produção do inglês como língua estrangeira.** 2015. 107 f. Dissertação (mestrado) - Universidade

Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/127800>>

PRETI, Dino e URBANO, Hudinilson (Org). **A linguagem falada culta na cidade de São Paulo**. São Paulo: T. A. Queiro, Fapesp, 1990. v. 4.

SILVA, Thaïs Cristóforo. **Fonética e Fonologia do Português** - Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios. 9. ed. São Paulo: Editora Contexto (9a edição, março 2007, inclui áudio e Índice remissivo), 2007. v. 1. 275 p.

THE JAPAN FOUNDATION, org. **JF Standard Coursebook Marugoto A1: Japanese Language and Culture**. Starter A1 Katsudou. Tokyo: Sanshusha, 2013.

THE JAPAN FOUNDATION, org. **JF Standard Coursebook Marugoto A1: Japanese Language and Culture**. Starter A1 Rikai. Tokyo: Sanshusha, 2013.

UNB IDIOMAS. **Sobre o UnB idiomas**. Disponível em: <http://www.unbidiomas.unb.br/?page_id=1878>. Acesso em: Jun, 2017.

ZIMMER, M. C.; POERSCH, M.; ROSSA, A. **Um estudo conexionista da transferência do conhecimento fonético-fonológico do PB (L1) para o inglês (L2) na leitura oral**. Processamento da linguagem e conexionismo, Santa Cruz, p. 105-154, 2007.

7. ANEXOS

Anexo A

Regras para transcrição de falas

REGRAS DE TRANSCRIÇÃO	
Ocorrências	Convenção
Qualquer pausa	...
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)
Incompreensão de palavras ou segmentos	() (Ex.: foi ao () e não voltou...)
Comentários do transcritor	((ruído))
Truncamento, interrupção discursiva	/ (Ex.: a meni/ a menina vai fazer...; o menino/ a menina vai fazer...)
Alongamento de vogal e consoante (como r, s)	:: podendo aumentar para ::: ou mais (Ex.: éh::...)
Interrogação	?
Entonação enfática	Maiúsculas (Ex.: ela quer UMA solução, não qualquer solução)
Silabação	- - (Ex.: Eu estou pro-fun-da-men-te chateada)
Citações literais ou leituras de textos durante a gravação	“”
Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo.	(...) (Ex.: (...) nós vimos que existem...)
Superposição, simultaneidade de vozes	[[(ligando as linhas) Obs.: Se o primeiro locutor continuar falando sem parar, apesar da superposição de vozes, colocar um sinal de = ao fim da linha e recomeçar, após a fala superposta, com um sinal de =, para indicar a continuação. Exemplo: L: eu gosto muito de histórias infantis... [sempre que eu = D: [sei L: = posso leio pros meus netos
<p>Observações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Iniciais maiúsculas só para nomes próprios (figuras públicas, locais etc.) ou para siglas. 2. Se houver nomes citados durante a entrevista (o nome do informante, por exemplo), usar “códigos”, para que seus nomes não sejam divulgados: P1, P2, P3 etc., no caso de participante 1, 2, 3 etc.; S, no caso do professor/<i>sensei</i>. 3. Fáticos: ah, eh, ih, oh, uh, ahn, ehn, uhn, tá, né, ó (=olha), pô. (Obs.: Diferenciar eh (marcador, interjeição) / é (verbo); né (marcador) / não é (verbo)) 4. Números: por extenso. 5. Não se usa o ponto de exclamação. 6. Podem-se combinar sinais. Por exemplo: oh::... (alongamento e pausa). 7. Não se utilizam sinais de pausa, típicos da língua escrita, como ponto-e-vírgula, ponto final, dois pontos, vírgula. As reticências marcam qualquer tipo de pausa. 8. Tabela adaptada de Preti, 1990. 	

8. APÊNDICES

Apêndice A

Questionário simples de informações básicas dos participantes

PARTICIPANTES	
1.	Curso/Profissão: Semestre: Idade: Tempo de contato com o japonês:
2.	Curso/Profissão: Semestre: Idade: Tempo de contato com o japonês:
3.	Curso/Profissão: Semestre: Idade: Tempo de contato com o japonês:
4.	Curso/Profissão: Semestre: Idade: Tempo de contato com o japonês:
5.	Curso/Profissão: Semestre: Idade: Tempo de contato com o japonês:
6.	Curso/Profissão: Semestre: Idade: Tempo de contato com o japonês:
7.	Curso/Profissão: Semestre: Idade: Tempo de contato com o japonês:

Apêndice B

Termo de consentimento livre e esclarecido

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – INSTITUTO DE LETRAS – DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Para maiores de 18 anos ou emancipados – Resolução 466/12)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa **Interferências do romaji na pronúncia de japonês: um estudo sobre o impacto na aprendizagem de pronúncia de língua japonesa em alunos iniciantes que estudam por material didático com transcrição em romaji nas lições**, que está sob a responsabilidade da pesquisadora CÍNTIA RIOS DO NASCIMENTO, telefone celular 61-99245-5671, e-mail kawaiichoo@gmail.com.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe convidando e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde com a realização do estudo pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias: uma via lhe será entregue e a outra ficará com a pesquisadora responsável. Caso não concorde, não haverá penalização, bem como será possível retirar o consentimento a qualquer momento, também sem qualquer penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A pesquisa tem como objetivo identificar se a presença da transcrição em *romaji* nas lições de um livro didático de japonês impacta no desenvolvimento da habilidade de pronúncia dos estudantes de uma turma iniciante de japonês com foco na habilidade comunicativa. O resultado será comparado com a habilidade de pronúncia de uma turma também iniciante que usa o mesmo material, mas que é instruída também para a leitura e escrita de japonês assim como para a habilidade comunicativa. Para isso, será gravada em áudio a conversação de tema livre em japonês. A conversação será transcrita e analisada usando os procedimentos da Análise da Conversação. A conversação será gravada em duas sessões com duração de alguns minutos dentro das atividades de conversação previstas para as aulas das turmas avaliadas e o encontro ocorrerá durante a aula de japonês das turmas avaliadas, em data a ser marcada previamente.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa serão gravação em áudio e transcrição. Os riscos por participar desta pesquisa são mínimos, consistindo em possível desconforto por tratar-se de evento gravado em áudio. Não há benefícios diretos para os voluntários, porém o conhecimento final gerado contribuirá para melhorar a qualidade de ensino/aprendizagem de língua japonesa no Brasil, como Língua Estrangeira. Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial.

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF/passaporte _____, abaixo assinado, após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com a pesquisadora responsável, concordo em participar do estudo **Interferências do romaji na pronúncia de japonês: um estudo sobre o impacto na aprendizagem de pronúncia de língua japonesa em alunos iniciantes que estudam por material didático com transcrição em romaji nas lições** como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data: _____ Ass. do participante: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores)

Nome:	Nome:
Assinatura	Assinatura:

Apêndice C

Transcrições dos diálogos das gravações segundo o sistema NURC

As palavras sombreadas foram consideradas para o levantamento de palavras da pesquisa.

TURMA A, COLETA 1: P1 e P2 – Duração da gravação: 26min 47s

Diálogo 1: Sobre o exercício Can-do 5 – Autoapresentação simples. Com consulta ao livro. Modelo de diálogo da pág. 31 do Katsudou (áudio faixa 235).

Transcrição:

P1: bora do começo?

P2: pode ser

P1: hajimemashite... P1 desu... onamae wa?

P2: éh:... P2... desu

P1: P2 desu ne?... doozo **yoroshikú**? ((com entonação ascendente))

P2: éh:... doozo iroshi/...

P1: yoroshiku ((corrigindo a colega))

P2: ((risos))

P2: éh:... **hajimashita** eh:... P2 desu... éh onamae wa? ((pronunciou “hajimashita” com o /j/ do português))

P1: P1 desu

P2: éh P1 san desu... doozo yoroshi/...

P1: yoroshiku

P2: yoroshiku

Diálogo 2: Novamente, sobre o exercício Can-do 5 – Autoapresentação simples, desta vez **sem** consulta ao livro.

Transcrição:

P1: hajimemashite... P1 desu... anoo... onamae wa?

P2: éh... P2 desu

P1: P2... s/ san desu ne? Ah: doozo yoroshiku

P2: éh... doozo yoroshi/

P1: ()

P2: éh... **hajimashita**... P2 desu... **onamai** wa?

P1: P1 desu

P2: éh:... P1 desu... Ai agora ... o resto da frase... yoroshi/...

P1: yoroshiku ((dito bem baixinho))

P2: ((risos))

P1: yoroshiKU

Diálogo 3: Can-do 5 – Falar o país de onde vem. Modelo de diálogo da pág. 33 do Katsudo (áudio faixa 235).

Transcrição:

P1: **doCHira** kara desu ka?

P2: Se eu falar que eu não lembro esse como é ()

P1: Esse é o... b/ ()

P2: éh ah é éh:... **Brasiro** desu

P1: Burajiru desu ne... burajirogo:... éh da/ dekimasu ka?

P2: Português éh:... portugueso desu... **portogarugo**

(...) ((conversas em português e perguntas ao professor))

P1: **speingo**:... dekimasu ka?

P2: éh... mas eu num/ eu vou falar que eu sei falar ()... **speingo** desu... porque eu sei mais ou menos ((risos))

(...)

P1: (...) acho que era... sukoshi dekimasu

P2: ah é... sukoshi **iskoshi** dekimasu...

P1: (...) ((bocejo)) você pergunta agora

P2: ah...

P1: qualquer língua

P2: **portugarogoro** desu

P1: hai... dekimasu

P2: eu perguntei () ((risos))... humm... eigo desu

P1: hai... dekimasu... eigo wa... dekimasu... e se falar a pergunta é... eigo... dekimasu ka ((pronunciou eigo com ditongo e não com o prolongamento da vogal /e/))

P2: eigo dekimasu ka? ((pronunciou eigo com ditongo e não com o prolongamento da vogal /e/))

(...) ((P2 pergunta ao professor onde que se usa o “ga”, ao que esse responde: “A gente aprendeu que pode usar o ‘ga dekimasu’”))

Diálogo 4: Can-do 5 – falar da profissão/ocupação. Modelo de diálogo da pág. 34 do Katsudo (áudio faixa 235).

Transcrição:

P1: Oshigoto wa?

P2: Estudante é:...

P1: **daigakusei** ((pronunciou com ditongo))

P2: kusei... daiko/ da/ **daigagusei** desu ((pronunciou “daigakusei” com ditongo e com “gu”))

P1: éh... daigakusee

P2: éh... oshigoto wa?

P1: daigakusee desu

Diálogo 5: Sobre tudo o que foi praticado até o diálogo 4 (juntando as informações da autoapresentação).

Transcrição:

P1: **hajimemashite**... P1 desu... onamae wa? ((pronunciou com o som do /j/ em português))

P2: éh:... P2 desu.

P1: P2 desu ne... doozo yoroshiku

P2: éh... doozo.

P1: dochira kara desu ka? ((pronunciou dochira corretamente))

P2: ai, meu Deus... eu sempre esqueço tudo... eu sou péssima de memória...

P1: país

P2: éh:... brasirogo desu

P1: Brasiru? Sou desu ne... porutogarugo... dekimasu ka?

P2: ya

P1: shigoto...

P2: éh:... eu sei o que é a resposta agora eu sempre esqueço

P1: daigakusei

P2: daiga()sei... eu tenho que anotar essas coisas... porque tá tudo anotado... aí, eu não posso olhar e eu... tipo...

P1: vai... sua vez agora

(...)

P2: éh:... **hajimemashita**... P2 desu... onamae wa? ((pronunciou com /e/ aberto))

P1: P1 desu

P2: éh... P1 desu... oshi/... **oshikaru** desu

P1: Se for yoroshiku... doozo yoroshiku mais...?

P2: hum:... **portugarugo** desu?

P1: **portugarugo**:... dekima/ dekimasu... eu já ia falando dekimasen

P2: ((risos))

P1: dekimasu... hai

P2: éh:... deixa eu ver... oshigoto wa?

P1: daigakusee desu... daigakus:/...

P2: eu perguntei que língua você fala, seu nome

P1: é... falou do país

P2: país

P1: () dochira kara desu ka () é okuni... okuni...

P2: okuniw/... okuniwa

P1: kuni é país aí é okuni wa?

P2: okuni wa?

P1: Burajiru desu

P2: agora foi os três... nome país língua e profissão... os quatro

P1: pronto... cabou... dezão...

P2: acho que não... mas: é...

P1: cuidado com o... é: você falou “hajimemashita”... é **hajimemashiTE** ((pronunciou com o som do /j/ em português))

P2: ()memashiTE?

P1: **hajimemashite** ((pronunciou com o som do /j/ em português))

Diálogo 6: Sobre o Can-do 16 – falar de onde mora, que tipo de casa, com quem mora. Modelo de diálogo da pág 53 do Katsudo (áudio faixa 244-246 do livro didático).

Transcrição:

P1: watashi wa burajíria desu... ah não burajíria ni/... como é que é?... watashi wa burajiru ni sunde imasu ((risos)) ahm:... ah

P2: que lugar do Brasil você mora...

P1: é... é... watashi no ie wa mānshon desu... que é... significa apartamento... (...) depois... futari de... sUnde imasu... watashi no ie wa... atarashii desu

P2: ahm:... primeiro é o país não é?

P1: ah... cidade

P2: éh:... Luziânia...

P1: então seria...

P2: seria...

P1: Luziânia... ah ué fala normal mesmo

P2: ãh?

P1: fala normal

P2: Luziânia mesmo ((risos))

P1: Luziânia ni sunde imasu

P2: Luziânia wi sundemasu

P1: watashi wa Luziânia ni sunde imasu

P2: watashi wa Luziânia undesumasu

P1: e:... depois a gente fala... o tipo da moradia

P2: casa... casa em japonês...

P1: casa... como é que é...?

P2: eu posso fingir que é um apartamento mas... é uma casa ((risos))

P1: tinha casa ... tinha um nomezinho... mas fala que é só... apaato

P2: aparto

P1: ... éh... atashi... atashi watashi no ie wa... apaato desu

P2: watashi wa aparto desu

((Obs.: Nesse momento, o professor pede para abrir o livro na página 53, para quem estiver com dificuldade.))

P2: obrigada que eu faltei (...)

P1: ()

P2: watashi wa... (...)brigada

P1: watashi wa Luziânia ni sunde imasu

P2: ni sundesu

P1: watashi no ie wa ukkyo/...

P2: i/ i/ imasu né? que seria no caso...

P1: ikkodatt/...

P2: casa seria...

P1: () ikodate ((pronuncia com a sílaba tônica ‘da’))

P2: seria ata/ atarashii né?

P1: atarashii é uma característica

P2: ie

P1: aqui é ou ikkodate ((pronuncia com a sílaba tônica ‘da’))

P2: ikodat/

P1: ikkodate ((pronuncia com a sílaba tônica ‘da’))

P2: éh watashi ie ikodata desu

P1: watashi no ie... é só cê seguir () cê coloca um que tiver aqui fora () watashi wa burajíria ni sunde imasu

P2: hitori seria...? ((pronúncia com o /ri/ inicial do português em vez de /hi/ aspirado, mas não prejudica a compreensão e é uma ocorrência geral entre os estudantes com relação à pronúncia da consoante /h/))

P1: sozinho

P2: ah é... hitorI

P1: watashi no ie wa mānshon desu... futari de sunde imasu... watashi no ie wa atarashii desu... vai... sua vez

P2: éh... watashi wa éh... Luziânia desu... éh... watashi wo éh:... yakudo desu... éh:... hitorI éh... jisunde... sundemasu... watashi we...

P1: () watashi no

P2: watashi no ie wa su/ sumai desu

P1: “sumai” desu? semai... hai... semai seria... estreito

P2: hum?

P1: é que semai tá no meu...

P2: sim... é porque é a casa é da minha mãe mas o apartamento que eu moro é estreito ((risos)) por isso que eu moro sozinha eu moro em Brasília sozinha... mas é ()
 P1: ... é... você mora num:... apaato
 P2: aqui em Brasília eu moro num apaato... aqui é/ realmente eu moro em apaato... em Luziânia... é uma casa... em/ em Luziânia é o ikodê
 P1: o ikkodate...
 P2: aí: seria asa... seria Asa Norte
 P1: não... aqui fala só a cidade... a gente num precisa... coloca... seria a cidade... num fala nenhum bairro ()
 P2: seria Bra/ Brasília desu... Brasília em... em japonês não sei...
 P1: BurajirU ((está explicando para a colega))
 P2: é... porque se é b/ burajIru então é burajíria
 P1: Burajíria...

Diálogo 7: Can-do 16 – falar com quem mora. Modelo de diálogo da pág 53 do Katsudo (áudio faixa 244-246).

Transcrição:

P1: dare to sundemasu ka?
 P2: amiga... seria como?
 P1: ah... é tomodachi to sunde imasu ka... haha to sunde imasu
 (...)
 P2: eu posso falar que eu moro com a hahá a hahá desu
 P1: aí se for mais pessoas cê fala... haha to ani to: sunde imasu
 P2: éh... haha to... e:... imotô
 ((Em seguida o professor passa para o próximo modelo de diálogo, o que foi visto pela primeira vez na aula desse dia, e pede para a turma treinar dizer ao colega a que horas acorda.))

Diálogo 8: Can-do 23 – falar a que horas acorda. Modelo de diálogo da pág 64 do Katsudo (áudio faixa 250-251).

Transcrição:

P1: ku ji ni okimasu
 P2: éh:... shishi ji okimasu
 P1: shichi ji ni () porque o “shi” tem hora que fala shi mas... e o CH é “tchi”
 P2: chichi ji... SHIchi ji
 P1: fica estranho né... é um monte de shichi ji ni
 P2: fica um negócio que prende a língua
 P1: shichi ji ni... dá... ku ji ni... okimasu
 P2: eu moro aqui na/ aqui na () então... eu posso acordar às sete... que aí ((risos)) às oito...
 P1: eu tinha aula às oito... eu moro lá no Noroeste né aí acordava umas sete e meia ((risos))
 P2: é porque, quando eu tenho aula tipo... depende do dia... se eu tenho aula sete eu acordo shichi ji... se eu tenho aula às dez... eu acordo ku ji... se eu tenho aula só à tarde eu acordo... juu ji ni ji ((risos))
 P1: pra ficar mais completo é seria... gozen ku ji ni... okimasu

Diálogo 9: Revisão de algumas frases que cairão na prova, por exemplo: “Ir para a UnB.”

Transcrição:

S: ir para a UnB ((dirigindo-se à turma))
 P1: UnB ni ikimasu
 S: UnB ni ikimasu... ou burajiria daigaku... Olha... oito até dezesseis... estudar... qual é a ação de estudar?...
 P1: benkyooshimasu
 S: benkyooshimasu
 S: voltar pra casa às cinco e meia
 P1: uchi ni kaerimasu
 S: uchi ni kaerimasu... muito bem P1 san... ler um livro...
 P1: hon wo yomimasu
 S: muito bem... dormir...[finalmente... isso...
 P1: [nemasu

TURMA A, COLETA 1: Participantes P3, P4 e P5 – Duração da conversa: 25min 59s (Obs.: Ao se realizar a segunda coleta de dados, P4 não participou, pois havia desistido do curso por motivos de saúde.)

Diálogo 1: Sobre o exercício Can-do 5 – Autoapresentação simples, com consulta ao livro. Modelo de diálogo da pág 31 do Katsudo (áudio faixa 235).

Transcrição:

P3: é só onamae wa nan desu ka?

P4: é... é... hajimemashite P4... onamae wa? fala... vai... ((não falou P4 desu))

P5: hajimemashite... P5 desu... onamae wa?

P4: P4 de:su... hajimemashitê... P4 dêz... onamae wa?

P3: éh: watashi wa P3 desu... hajimemashita... P3 desu... onamae wa?

P4: P4 de:su... P5 de:z ne?

P5: é... doozo yoroshiku

P4: doozo yoroshiku

P3: doozo yoroshiku

P4: doozo yoroshiku

(...) ((Após uma breve pausa, fazem novamente o mesmo diálogo))

P3: hajimemashite... P3 san... onamae wa? ((usou o próprio nome com “san”))

P4: P4 de:su... hajimemashite... P4 de:su... onamai wa? ((não ensurdeceu a vogal /i/ em /shi/ de hajimemashite))

P5: P5 desu... hajimemashite... P5 desu... onamae wa?

P4: P4 de:su... doozo yoroshiku? ((pronunciou com entonação ascendente, parecendo uma pergunta em japonês))

P5: doozo yoroshiku

P3: doozo yoroshiku

Diálogo 2: Can-do 5 – Autoapresentação simples, **sem** consulta ao livro.

Transcrição:

P3: hajimemashite... P3... desu... onamae wa? ((pronunciou com o /j/ do português))

P4: hajimemashite P4 de:su... onamai wa?

P5: éh: P5 desu... doozo yoroshiku

P4: faltou falar “hajimemashite” né? ((avisando que o colega esqueceu-se de falar “hajimemashite”))

P5: hajimemashite... P5 desu... onamae wa?

P4: P4 de:su... doozô yoroshiku

P3: doozo yoroshiku

P5: doozo yoroshiku

Diálogo 3: Can-do 5 – Falar o país de onde vem (“dochira kara”). Modelo de diálogo da pág 33 do Katsudo (áudio faixa 235).

Transcrição:

P4: [dochíra kara?

P3: [dochíra kara desuka?

P4: [dochíra kara desuka?

P5: [dochíra kara desuka?

P3: Burajíru desu

P5: Burajíru desu

P4: Burajíru dê:z né?

P3: Burajíru desu né?

(...)

P3: chuugokugo...

P4: chuugoku/ juu/...

S: chuugokugo é de chinês

P4: ah é portugarogo...

S: [quais são as línguas mais importantes que a gente tem que aprender aqui?

P3: [chuugoku dê ikimasu ka

P4: ah?

S: qual é o português?... qual é o português?

P3: chuugoku dekimasuka?

P4: dekimasu ka

S: qual é o inglês?

P4: eigo

S: eego né... eego

P3: chuugoku de ekima/... **chuugokú** dekimasu ka?
P4: como é que é?
P3: **chuugokú**
P4: é chinês isso daí?
P3: não... chuugokuGO que é chinês
P4: é “juu”?... “chuu”?
P3: é **juugokú** dekimasu ka... eu acho que é isso...
P4: mas isso não é em chinês?... acho que é e/... éh:...
P3: PROFESSOR... professor...
S: qual língua que cê quer perguntar? tem que saber a língua que cê quer perguntar...
P3: [ah:::...
P4: [ah: tem que saber a língua ()...
P3: porutogarugo... é **porutugarugo** [dekimasu... dekimasu ka...
P4: **[portugarugo** dekimasu ka é...
P3: **porutugarugo** dekimasu ka?
P4: hai... dekimasu... **portugarugo** dekimasu ka?
P5: hai... dekimasu
P3: Nihongo... nihongo dekimasu ka? ((O primeiro /nihongo/ foi dito com o /ni/ mais forte, enfático. Pronunciou /hon/ com o som de /r/ velar surdo do português [X], o que também ocorre para os demais participantes, porém, essa articulação não prejudica a compreensão, uma vez que [X] não ocorre como fonema em japonês.))
P4: sugo/ isugoshi... é sugo/... sugo... comé que é?
P5: **sugoshi**
P4: que é mais ou menos um pouco...
P3: **sukoshí**? ((pronunciou com /shi/ tônico e sem ensurdecer a vogal /u/))
P4: é **isKOshí**...
P3: **[sukoshí**... ((pronunciou com /shi/ tônico e não ensurdeceu a vogal /u/))
P4: **[sukoshí**... ((pronunciou com /shi/ tônico, porém ensurdeceu a vogal /u/ corretamente))
P3: **sukoshí** ((pronunciou com /shi/ tônico e não ensurdeceu a vogal /u/))
P4: **sukoshí**... ((pronunciou com /shi/ tônico, porém ensurdeceu a vogal /u/ corretamente))
P3: **egao** dekimasu ka? ((queria dizer “eigo”))
P4: ah:... dekimasen
P3: dekimasen?... ah é mesmo... dekimasen
P4: eh:... chuu... **ego**... dekimasu ka?
P5: hai dekimasu... eu sou da ciência da computação... TEM que saber inglês
(...)
P4: então... esse chuu-gokugo é:... é de chinês né?
P3: chinês... eh é... é por isso que a gente fala éh... **porutugarugo**
P4: o “go” no final
P3: é: língua portuguesa

Diálogo 4: Sobre o exercício Can-do 5 – falar da profissão/ocupação. Modelo de diálogo da pág 34 do Katsudo (áudio faixa 235).

Transcrição:

P4: oshigoto wa?
P5: **daigakusei** desu ((pronunciou com “i” no final do prolongamento em vez de prolongar a vogal /e/))
P4: oshigoto wa?
P3: **daigokusei** desu
P4: daiGOku?
P3: **daigakusei** desu ((pronunciou com “i” no final do prolongamento em vez de prolongar a vogal /e/))
P4: pergunta pra mim...
P3: oshigoto wa?
P4: **daigakusei** desu. (...) É o mais fácil, pô, esse daí ((pronunciou com “i” no final do prolongamento em vez de “e”))
(...) ((P3 tira dúvidas sobre o começo da aula que perdeu))
P3: Professor como que é “todo dia”?
S: mainichi...
P3: mainichi...
S: mainichi

P3: mainichi... e ichiniCHI...? ((ruído)) (quê que quer dizer?) ()
P5: um dia... é tipo... o dia... um dia... entendeu?
P3: qual? o...
S: Todo mundo já perguntou a: a ocupação do outro? Continua praticando o que vocês praticaram ()
P4: **ichinichi**? ((pronunciou com o “ni” mais forte, porém estão tendo uma conversa em português sobre vocabulário japonês.))
P3: ichinichí
P4: ichinichí? é “um dia”
P3: ah: entendi... **sukéjuru** é:... programação ((pronunciou com a vogal /e/ aberta e tônica, e não ensurdeceu a vogal /u/))
P4: é
P3: e sukétsu... sek/ see[katsu?
P4: [diariamente... [cotidi/...
P3: [e mainichi também
P4: é... (tipo isso)

Diálogo 5: Sobre tudo o que foi praticado até o diálogo 4, incluindo a parte de autoapresentação.

Transcrição:

P4: agora: a tela só tem três perguntas... “**onamai** wa”... o/ o:... o “**doshira** kara” e “**oshigôto** wa” ((pronunciou /oshigoto/ com a sílaba /go/ tônica))
P3: e a língua
P5: a língua também
P4: ah o/ o “go” não é? Então quatro até agora... cinco com a apresentação... vai... se apresenta aí
P3: **hajimemashita**... P3 desu... eh:... **daigakusei**/ ((Pronunciou “hajimemashita” com o /j/ do português. Pronunciou com o /i/ ao final e não o prolongamento da vogal /e/, isto é, [daigakusei] em vez de [daigakuse:]))
P4: NÃO o resto ainda num foi não:...
P3: uai... num é pra me apresentar inteiro?
P4: não... tu faz a pergunta... aí eu faço a pergunta
P3: AH: tá... entendi eu achei que era pra eu me apresentar inteiro então é:... **hajimemashite**... P3 desu... doozo yoroshiku... onamae wa ((pronunciou /hajimemashite/ com o /j/ do português: [hajimemashite] em vez de [hadzimemashite]))
P4: tu (sér) tu falou “prazer conhecer” na/ na [pergunta... junto com a pergunta?
P3: [é mesmo né...
P3: **HAjimemashite**... P3 desu... Ônamae wa? ((pronunciou /hajimemashite/ com o /j/ do português: [hajimemashite] em vez de [hadzimemashite]))
P4: P4 **de:su**... **hajimemashite**... P4 **dê:z** onamae wa? ((pronunciou [de:su]; [hadzimemashite], isto é, sem o desvozeamento; e depois [de:z]))
P5: P5 desu...
P3: doozo **voroshikú** ((pronunciou com a última sílaba tônica e entonação ascendente))
P4: doozo **voroshiKU**... aí pergunta agora... “**dochíra** kara desu ka?” ((pronunciou como [yoroshiku], isto é, sem o desvozeamento e com a última sílaba tônica como ênfase, e [doteira] com o /chi/ tônico))
P3: **dochíra** kara desu ka?
P4: Burajíru **dê:z** **né**... **dochíra** kara desu ka?
P5: Burajíru desu...
P4: Éh:... **portugarogo**:... **portugarugo**:...
P3: dekima/
P4: dekimasu... ka?
P3: hai... dekimasu
P4: **portugarugo** dekimasu ka?
P5: hai... dekimasu
P4: pergunta pra mim PÔ
P3: **porutugarugo**... dekimasu ka?
P4: hai dekimasu... éh... agora o outro... **shigôto** WA ((pronunciou /shigoto/ com a sílaba /go/ tônica))
P3: **oshigôto** wa ((pronunciou /oshigoto/ com a sílaba /go/ tônica))
P4: é
P3: **oshigôto** WA ((pronunciou /oshigoto/ com a sílaba /go/ tônica))
P4: **daigakusei**... **oshigôto** wa? ((pronunciou “daigakusei” com o final /i/ em vez de /e/; pronunciou /oshigoto/ com a sílaba /go/ tônica.))
P5: **daigakusei** desu ((pronunciou com o final /i/))

P4: **oshigôto** wa? ((pronunciou /oshigoto/ com a sílaba /go/ tônica))

P3: **daigakusei** desu... ((risos)) ((pronunciou com o final /i/))

(...)

P4: É:... tem o tabe:/... tabemasu ka... ô tabemasu ka... é

((P3 cantarola algo))

P5: tem o “nomimasu ka?”

P4: é... “suki:”... “suki:” ((sem o desvozeamento da vogal /u/))

Diálogo 6: Can-do 16 – falar sobre onde mora, que tipo de casa, com quem mora. Modelo de diálogo da pág 53 do Katsudo (áudio faixa 244-246).

Transcrição:

P3: hajimemashite... P3/...

P4: desde o começo??

P3: SIM eu vou falar desde o começo... hajimemashite... P5 desu... watashí wa... éh... Parku Weeru... t/ sunde imasu... é isso?

P4: NI... ni... (esqueceu do “ni” no meio)...

P3: Éh: Parku weeru [ni sunde imasu...

P4: [ni sunde imasu

P5: éh:...

P4: watashi wa no ie wa... se tu mora em casa...

P3: watashi wo... no/... ikkodate desu

P4: isso... **kazôku** de sunde imasu... tu mora com quem?

P3: éh:...

P4: com a tua família?

P3: é:... ko/ kazokú...

P4: [então... **kazôku** de sunde imasu

P3: haha éh: haha wa... éh: haha...

P4: vai especificar ainda?

P3: haha to... haha to ootoo desu

(...)

P4: que mais?

P3: agora uma característica da casa... a/ watashi no [ie wa...

P4: [ie wa ookii desu... **oki** desu... se é grande se é pequena... se é ilumina/ sé é iluminada...

P3: éh:... furui desu... kirai desu

P4: como?

P3: furui desu... fala aí escura... tanto faz... qualquer um...

P4: escura é: kurai

P3: uai... furui é o que mesmo?

P4: furui velho

P3: ah é mesmo

P4: ((risos))

P3: kirai desu... kurai desu

P4: kurai desu

(...)

P4: éh:... hajimemashite... P4 **de:su**... watashi wa:...

((Obs.: Nesse momento, o professor pede para abrir o livro na página 53, para quem estiver com dificuldade.))

S: minasan... é a página cinquenta [e três... tá? cinquenta e três ô akete kudasai... quem tiver com dificuldade...

P4: [burajília... burajília ni sunde imasu

P4: burajília sunde iru/ de imasu... watashi wa no ie... wa ikkodate desu... **kazôku** de sunde imasu... watashi:... no ie wa... o/ kurai desu... (muito) kurai desu

Diálogo 7: Can-do 16 – falar com quem mora e em que tipo de casa. Modelo de diálogo da pág 53 do Katsudo (áudio faixa 244-246).

Transcrição:

P5: hajimemashite... P5 desu... éh watashi wa:... so/ sopradinho de... ni sunde imasu...

P4: é

P5: éh:... aí: watashí no ie wa kazoku de...? é assim?

P4: ikk/ ikkodate

P5: ah ikkodate

P4: isso
P5: ikkodate desu... éh:...
P4: com quem tu mora agora
P5: **kazôku**:...
P3: **kazôku** ni sunde imasu?
P4: e: característica da casa
P5: watashi no ie wa:... agora... ah... como que é... tipo pequeno mesmo?
P3: semai... eu acho... é semai?
P4: semai... semai pequeno
P5: semai desu
(...)
P3: éh:... hajimemashite... **hajimemashita**... P3 desu ((/j/ do português; no primeiro /hajimemashite/ pronunciou corretamente))
P4: é “ta”?
P3: **hajimemashita**...
P4: te... acho que é “te”... hajimemashite não é?
P3: é mesmo... **hajimemashite**... watashi wa P3 desu... éh:... watashí wa burajíría ni sunde imasu... watashí no ie wa... ikkodate desu... éh: watashí no ie/... watashí... no ie ni... kazoku desu... watashí no ie wa... watashí no ie no... watashí no ie wa... kurai desu ((pronunciou /hajimemashite/ com o som de /j/ do português. Pronunciou /watashi/ com o /shi/ tônico, porém isso não prejudica a compreensão por parte do ouvinte japonês. Dessa vez, pronunciou /kazoku/ com o acento tonal correto))
(...)
P4: éh:... hajimemashite P4 **de:su**... **portugarugo** dekimasu... éh:... watashi wa: **daigakusei**... éh:... watashi wa d/ **daigakusei**... watashi wa... burajírú de:ssu... burajírú... ((quanto à ocorrência “de:ssu” ao final, nesse momento, P4 prolongava-se na palavra, pois estava ponderando sobre algo))
P3: sunde imasu
P4: sunde imasu... burajírú sunde imasu... burajírú sunde imasu watashi no ie wa ikkodate desu... kazoku de sunde imasu... watashi no ie wa... **ooki** desu **oki** desu... **oki** desu... éh **ooki** desu
P5: É pra apresentar tudo desde (o começo)?
P4: é... tem tempo pra: decorar essa parada
P5: hajimemashite... P5 desu... éh:... porutogarugo dekimasu...
P4: dekimasu... é
P5: **daigakusei** desu... eh watashi...
P4: é... watashi...
P5: **daigakusei** desu... faltou:...
S: minasan... kiite ne minasan... kiite...
P4: profissão... a língua...
P5: ()

Diálogo 8: Falar com quem mora.

Transcrição:

P3: não num sei...
S: dare TO sundemasuka?
P3: dare to [sunde imasu ka?
S: [dare TO sundemasu ka? valendo... [dare TO sundemasu ka?... com quem você mora...
P3: [dare TO sunde imasu ka?
P4: dare to sunde imasu ka?
S: dare TO sunde imasuka...
P3: dare TO sunde imasuka?
S: dare é “quem”...
P4: **kazôku** desu ((pronunciou como paroxítona, com a sílaba /zo/ tônica))
S: to... “com quem”
P4: ka/ **kazôku**:... ((pronunciou como paroxítona, com a sílaba /zo/ tônica))
P3: é: aí você pode falar [watashi wa...
P4: [**kazôku** ni... ((pronunciou como paroxítona, com a sílaba /zo/ tônica))
P3: watashi wa... [**kazôku** ni sunde imasu ((pronunciou como paroxítona, com a sílaba /zo/ tônica))
P4: [**kazôku**... ((pronunciou como paroxítona, com a sílaba /zo/ tônica))
S: isso... digam que vocês moram COM a família
P3: [**kazôku**... ((pronunciou como paroxítona, com a sílaba /zo/ tônica))
P4: [**kazôku** wa... ((pronunciou como paroxítona, com a sílaba /zo/ tônica))

S: kazoku TO sundemasu
P4: **kazôku** to? ((pronunciou como paroxítona, com a sílaba /zo/ tônica))
S: COM...
P4: como é que é a pergunta?
P3: ((risos)) “eu moro NA família”...
S: com... você disse que você mora na família... ()
P4: éh:...
P3: éh: **kazôku** TO... é **kazôku** TO ((pronunciou como paroxítona, com a sílaba /zo/ tônica))
P4: “dare: to/ to: sunde imasu ka” ((lendo a pergunta no *slide*))
P3: dare to sunde imasu ka
(...)
P4: **kazôku**... **kazôku** [to sunde imasu ((pronunciou como paroxítona, com a sílaba /zo/ tônica))
P3: [**kazôku** to sunde imasu ka ((pronunciou como paroxítona, com a sílaba /zo/ tônica))
P4: de imasu... de imasu... é a resposta
P3: ah tá
((Professor segue ao próximo modelo de diálogo (o que foi visto pela primeira vez nesta aula), apresentando o áudio de exemplo a ser praticado em seguida. O professor pede para a turma treinar dizer ao colega a que horas acorda.))

Diálogo 9: Can-do 23 – falar a que horas acorda. Modelo de diálogo da pág 64 do Katsudo (áudio faixa 250-251).

Transcrição:

S: minasan... qual é a ação de... levantar... acordar?
P4: okimasu
S: vai... fala pra mim [todo mundo...
P3: [okimasu
P4: okimasu
S: okimasu... okimasu... então... digam pro colega a que horas vocês... okimasu... digam pro colega que hora que vocês... okimasu... só digam isso por enquanto
P4: **rôku** ji:... **rôku** ji okimasu ((pronunciou como paroxítona quando a última sílaba deve ter o tom mais alto))
S: roku ji ni okimasu... acordo às seis
P4: watashi:... watashi **rôku** ji okimasu... roku ji ni okimasu... tem/ ah... tem um “n” na frente... ((da segunda vez pronunciou corretamente))
P3: watashi/... watashi wa: éh... o... o:jiban ojiban... ni ikimasu... kimasu
P4: tá certo
P3: rokú **ji bân** kimasu
P4: kimasu... okimasu
P3: okimasu... isso
P5: éh: watashi wa... go ji hân... okimasu
P3: ah é isso go ji hân... okimasu
P4: é cinco e meia... tu falou... cinco... cinco horas... meia... tu falou go ji ni... han... é go ji han... go ji han ni? ji...
P3: go ji han NI
P4: go ji han ji... go ji han ji... ni... okimasu... é [go ji han ji ni okimasu
P3: [go ji han ji ni...
P3: uai ... o/ o han num é depois não? éh:... go ji...
P4: ah:: roku ji hân... ni okimasu
P3: roku ji han... ni... [okimasu
P4: [ah: tá certo

Última parte da aula: revisão dos verbos ou ações estudados até o momento, para juntar com a informação sobre as horas em que essas ações são feitas (ex.: “Ir para a UnB às sete horas”).

Transcrição:

S: então... qual é a ação de levantar?
P3: okimasu
P4: okimasu
S: faz aí gente... okimasu
P3: [okimasu
P4: [okimasu
S: tomar café da manhã... alguém lembra?
P4: asagohân

P3: asagohān
 S: Ô tabemasu
 P3: ô tabemasu
 S: ir para a UnB
 P3: UnB ni [ikimasu
 P4: [UnB ni ikimasu
 S: UnB ni ikimasu... ou burajiria daigaku... ne o próximo... olha... oito até dezesseis...
 P3: kara...
 P4: kara made
 P3: made
 S: estudar... qual é a ação de estudar?
 ((a turma murmura a resposta e o professor confirma))
 S: benkyoushimasu... o próximo... [voltar pra casa cinco e meia
 P4: [voltar pra casa
 P3: kar/
 P4: IH... uchi ni kaerimasu
 S: uchi ni kaerimasu... muito bem P1 san... ler um livro...
 ((P1 respondeu “hon ô yomimasu”))
 S: muito bem... dormir... finalmente
 P3: nemasu
 S: isso...
 P4: nemasu

TURMA A, COLETA 2: P1 e outro (Px) – Duração da gravação: 35min 15s

O outro estudante (participante “x” ou Px) não quis assinar o termo de compromisso, por isso os dados desse não puderam ser considerados na análise.

Observação: Ao se realizar a segunda coleta de dados, P4 não participou, pois havia desistido do curso por motivos de saúde. P2 também desistiu do curso.

Diálogo 1: Sobre o exercício de perguntar e informar a localização.

Transcrição:

Px: sūmimasen... restorān wa doko desu ka ((pronunciou “resutoran” com o /r/ velar surdo do português em início de palavra [X] e a sentença com entonação descendente))

P1: watashitachi wa:... ima **kôko** desu... resutorān wa: **kôko** desu... massugu ikimasu... soshite... migi ni ikimasu... ((pronunciou /koko/ com a primeira sílaba tônica e, como no português o /o/ átono é articulado como /u/ aberto (ou seja, [u]), a expressão pode ser confundida com /koku/, país em japonês))

Px: doomo arigatoo g/ gozaimasu

P1: o: sumimasein... hum:... otera wa... doko desu ka?

Px: éh: watashitashi: wa... ima... koko desu... otera wa koko desu... mmasugu ikimasu...

P1: ah... doomo arigatoo gozaimasu

Px: sumimasein... **depato** wa doko desu ka ((pronunciou com entonação descendente na pergunta, como no português e /depaato/ sem o prolongamento))

P1: **depato** desu ne... watashitachi wa: ima koko desu... depaato wa: **kôko** desu... massugu... ikimasu... koko de: hidari ni: ikimasu...

Px: éh... doomo arigatoo gozaimasu

P1: anoo... sumimasein... hoteru wa... doko desu ka?

Px: watashi:... **watashitashi** wa:... i/ ima: koko desu... hoteru wa: koko desu... **mmasugu** ikimasu... soshite:... migi ni ikimasu...

P1: soo desu ne... arigatoo gozaimasu... owari

(...)

Px: Como é que era mesmo a expressão que fala pra dizer que era dentro do restaurante? era dentro do:...

P1: náka

Px: náka...

P1: hoteru no náka

Px: hoteru no náka...

Diálogo 2: continuando o exercício sobre perguntar a localização

Transcrição:

P1: sumimasen... resutoran wa:... doko desu ka?
 Px: watashi/ watashitashi... watashí tashi... watashiwashi wa:... ima koko desu... resutoran... resutorãn wa: koko desu... mmasugu ikimasu... soshite: migi ni ikimasu ((pronunciou com o /r/ velar surdo do português em início de palavra [X]))
 P1: doomo arigatoo gozaimasu
 Px: sumimasen... éh... otera wa doko desu/ doko desu ka ((pronunciou a sentença com entonação descendente))
 P1: watashitachi wa: ima koko desu... otera wa koko desssu... massugu ni... massugu ikimasu...
 Px: doomo arigatoo gozaimasu... sum/... ah você mesmo
 P1: sumimasen... depaato wa doko desu ka?
 Px: watashi... watashitachi... watashitachi... watashitachi wa... ima: koko desu... depato wa: koko desu... massugu i/ ikimasu... soshite: hidari... hidari ni ikimasu ((escutou a explicação do professor a outro grupo de alunos sobre a pronúncia de /watashitachi/ e corrigiu a sua))
 P1: arigatoo gozaimasu
 Px: sum/... éh... sumimasen... hoteru wa:... wa: doko ne/ hoteru... sumimasen... hoteru wa doko desu ka ((pronunciou a sentença com entonação descendente))
 P1: hoteru desu ne... watashitachi wa... ima koko desu... hoteru wa... koko desu... ah:... massugu ikimasu... koko de:... migi ni ikimasu...
 Px: doomo arigatoo gozaimasu

Diálogo 3: ainda sobre perguntar a localização e como se faz para chegar ao local.

Transcrição:

P1: sumimasein... otera wa doko desu ka
 S: não... como é que faz pra chegar... você lembra?
 P1: dooyatte desu ka?
 S: dooyatte ikimasu ka?
 P1: sumimasein... otera wa... dooyatte desu ka?
 S: ikimasu ka?
 P1: ikimasu ka
 S: dooyatte ikimasu ka?
 Px: ah: watashí... esse eu tenho dificuldade... watashi... tashi...
 S: tachi... tachi... tachi...
 Px: tachi
 S: “Taty Quebra Barraco”
 Px: watashitachi
 S: não tem a Taty Quebra Barraco?
 Px: uhum
 S: fala tachi...
 Px: tachi
 S: é esse
 Px: watashitachi
 S: watashi... [tachi
 Px: watashi[tachi
 S: de novo
 Px: watashitachi
 S: isso
 Px: watashitachi wa... ima:... koko desu... otera wa koko desu.. mmasugui/ masugu ikimasu
 P1: ... doomo [arigatoo gozaimasu
 S: [cê se perdeu porque cê não sabe onde é que tá... tem que pegar o mapa do/ do P1 san e mostrar pra ele... vai lá P1 san... entrega seu mapa pra ele e fica junto dele... próximo... cê tá indicando... Px.. onde é que é pra ir... tá muito longe... de novo... pergunta pra ele... vai... começa de novo
 P1: sumimasein... (anoo)... otéra wa... dooyatte ikimasu ka?
 Px: watashitachi... éh: watashi/ watashitashi/ wa ima d/ ima koko desu
 S: isso
 P1: hai
 Px: éh otéra wa: koko desu... mmasugu iki/ ikimasu
 P1: hai... doomo arigatoo gozaimasu
 S: esse foi o mais simples... agora... eu quero hm/ outro... vamo mudar aqui... éh... vamo fazer outro... escolhe outro aí... P1 san... e agora pode perguntar normal... “doko desu ka?”
 P1: depato
 S: depaato... depaato...

P1: depaato
 S: jaa.. vai... pergunta pra ele... P1 san
 P1: sumimasen... depaato wa doko desu ka?
 S: mostra pra ele...
 Px: ... éh:... watashitachi wa ima koko desu... éh: depaato: depaato wa koko desu... mmasugu ikimasu... mi/... hidari ni... ikimasu
 P1: hai... arigatoo gozaimasu
 S: isso... isso aí

Diálogo 4: ainda sobre perguntar a localização e como se faz para chegar ao local.

Transcrição:

P1: anoo:... **otéra** wa... **otéra** wa... doko desu ka?
 Px: éh:... o que cê perguntou?
 P1: **otéra** wa doko desu ka?
 Px: otéra wa: doko desu ka?... watashitachi wa ima desu... ima koko desu... otera wa koko desu... mmasugu ikimasu...
 P1: doomo arigatoo gozaimasu
 Px: ah: sumimasen... estarân wa... koko desu ka ((entonação descendente))
 P1: **restorân**... ne:... watashitachi wa: ima kôko desu... resutorân wa: kôko desu... massugu ikimasu... soshite... ah migi ni ikimasu... ((pronunciou com o /r/ velar surdo do português em início de palavra [X], ficando próximo ao som [h], subtraiu uma mora ao incluir o “s” junto à primeira sílaba; pronunciou a vogal /a/ nasalada))
 Px: doomo arigatoo gozaimasu
 P1: (starân) wa:... **estarân** wa: **otéru** no:... **otéru** no naka... arimasu...
 Px: doomo arigatoo gozaimasu
 P1: hai
 (...)
 P1: sumimasen... depaato wa: doko desu ka?
 Px: eh:... watashitachi wa: doko desu ka?/ ima:... koko desu... wa/ depaato:... wa koko desu... watashi:... não... ah:... éh: mmasugu ikimasu... hidari ni ikimasu
 P1: hai... arigatoo
 (...)
 P1: takai biru
 Px: takai biru () hotel... hotel no takai... takai ho/... **otéru**... sumimasen... **otéru**:: wa koko desu ka ((com entonação descendente))
 P1: ()
 (...)
 P1: agora eu que explico ()... **otéru** desu ne?
 Px: **otéru**
 P1: (...) watashitachi wa:... ima **kôko** desu... **otéru** wa:... **kôko** desu... massugu... ikimasu... koko de:... migi ni ikimasu
 (...)
 P1: ((olhando o mapa)) ote[rá... depaato... [storân... biru
 Px: [resutorân... [estorân
 Px: o restaurante tava dentro/ tá dentro do...
 P1: hoteru...
 Px: tá dentro do...
 P1: hoteru no náka
 (...)
 Px: sumimasen... **otéru**:: wa... doko desu ka ((com entonação descendente))
 P1: **otéru** desu ne... **atashitachi** wa:... ima **kôko** desu... **otéru** wa:... **kôko** desu... massugu ikimasu... koko de... migi ni ikimasu...
 Px: doomo arigatoo gozaimasu
 (...)
 S: don'na eki desu ka?
 P1: chikatetsu... chikatetsu

Diálogo 5: falar ao telefone sobre a própria localização.

Transcrição:

P1: **kyoshitsu** no náka... **kyoshitsu** no náka

Px: mmmoshimoshí... ima: doko desu ka ((com entonação descendente))
P1: ... **kyoshitsu** no: naka desu
Px: wakarimashita
(...)
P1: **moshímoshí**:... ima: doko desu ka?
Px: ah:... **ginko** no: **ginko** no naka desu
P1: hai... wakarimashita
Px: ... onegaishimasu
(...)
P1: jinja... tonari... tonari
(...)
P1: (moshímoshí)... doko ni imasu ka?
Px: humm:... biru:... biru no naka desu
(...)
P1: éh... biru no naka ni imasu
S: biru no naka ni imasu... essa é a ideia... tô dentro do prédio
Px: biru no naka ni... biru no: biru no naka desu... biru... takai biru...
P1: (é) biru desu ne
Px: ao/ ao lado do... pra dizer ao lado primeiro o local ao lado do prédio né?
S: uhum
Px: éh... hota/ hoteru:... hoteru no **yooko**... hoteru no yoko... hoteru no yoko
S: já ajudou agora
P1: hai
Px: ((risos))
P1: hai... wakarimashita... hai
S: agora ajudou... vai agora P1 san... sua vez
Px: éh: **moshimoshí**... P1 doko desu ka ((com entonação descendente))
P1: humm: wakarimasein...
Px: [((risos))]
S: [((risos)) dá as informações já que cê não sabe então... quê que é isso aqui?
P1: UnB/ UnB no ushiro desu...
Px: UnB no ushiro desu... ((risos))
S: difícil... pode dar mais informação
P1: ah...
S: tá perto de quê:...
P1: chikaku ni:... BCE desu
Px: (chikaku ni) BCE desu...
S: melhorou... chikaku ni... BCE ga [arimasu
Px: [wakarimashita ka: ima ikimasu ((disse /wakarimashitaka/ com entonação descendente))
P1: onegai shimasu

TURMA A, COLETA 2: P3 e P5 – Duração da gravação: 35min19s

Diálogo 1: Sobre o exercício de perguntar e informar a localização. (Can-do 36)

Transcrição:

P5: sumimasen... sumimasen... **resutorân** wa ((pronunciou com o /r/ velar surdo do português em início de palavra [X] e a sentença com entonação descendente))
P3: watashi... watashi... watashi wa... koko desu... éh... (...) como é que é pra falar?... **masugu**... **masugu** ikimasu?
P5: é
P3: mas é aqui num é? ()... tá dentro do:... **hotéru** ((ruído)) éh:...
P5: (qualquer coisa vamo:...)
P3: **hotéru**... ni...
P5: éh: acho que era... nona (casa)
P3: (otéru)... no naka ni...
P5: bora desde o começo...
P3: **otéru** no naka ni...
P5: (mais ou menos isso)
P3: ikimasen... NÃO... otéru...

P5: (arimasu)
P3: arimasu... é
P5: ah:... doomo arigatoo gozaimasu
(...)
P3: sumimasai... sumimasen... **depato** wa doko desu ka? ((pronunciou sem prolongar a vogal /a/ e com a sílaba /pa/ tônica, o que fez com que o /o/ átono ao final da palavra fosse articulado como o /u/ aberto do português [ɔ]))
P5: ah:... watashi wa... ima... koko desu... éh:... depaato... wa koko desu... **masugu ekimasu**... hidari ni... hum é ikimasu... éh:..
P3: doomo arigatoo gozaimasu
(...)
P5: sumimasein/
P3: ah é tipo a segunda
P5: é/ o:... não sei...
P3: **masugu**: ikimasu... soshite...
P5: miği ni...
P3: miği ni ikimasu
(...)
P5: sumimasein... **otéru** wa doko desu ka?
P3: **otéru** wa... koko desu... na/ **watashitashi**... **watashi... tashi**... wa... koko desu... **otéru** wa koko desu...
P5: humm:
P3: **massúgu** ikimasu ((pronunciou /massugu/ como paroxítona, articulando a vogal final como um /u/ aberto, como ocorre com a vogal /o/ átona do português [ɔ]))
((em seguida, o professor se aproxima para acompanhar o diálogo e relembra a diferença entre “otera” (templo budista) e “hoteru” (hotel), além da pronúncia correta de “watashitachi”))
(...)
P5: sumimasein... otéru wa... koku/ **dôku** desu ka?
P3: éh:... **watashítachi**... koko desu... **hotéru** wa... koko desu... éh:... **masugú**... **masugú**... ikimasu... soshite... éh: miği ni... ikimasu...
P5: doomo arigatoo gozaimasu
(...)
P3: sumimasen... éh: **depato** wa:... doko desu ka?
P5: ah:... wata:shitachi... wa ima koko desu... éh depaato wa koko desu... éh **masugú** ikimasu... soshite... hidari ni ikimasu
P3: doomo arigatoo gozaimasu
(...)
P3: e colocando característica?
S: ähn?
P3: colocando característica
S: colocar característica... então... como é que ficaria?... como é que seria?... por exemplo...
P3: (hotéru) no: takai biru...
S: ähn?
P3: **hotéru** no takai biru
S: ähn?... “hoteru no” não... ah: por exemplo:... o hotel alto... a/ o prédio alto... desculpa... o prédio alto
P3: takai biru
S: takai biru... cê pode dizer... hoteru wa... takai biru desu... fala pra ele... né aí ele ah: ()
P3: () koko desu?
S: hum?
P3: ko/ éh... takai biru koko desu?... pode ser assim?
S: hoteru wa takai biru desu... cê deu uma... uma característica pro hotel onde você quer ir... é assim
(...)
P3: hoteru wa takai biru...
(...)
((professor repassa o vocabulário do diálogo com os alunos, pois agora eles irão praticar sem olhar o livro))
S: diga pra ele... vá para a direita... vá para a direita
Turma em uníssonos: miği ni itte kudasai
S: vá para a esquerda
Turma em uníssonos: hidari ni itte kudasai
S: vá reto
Turma em uníssonos: [massugu itte kudasai

P5: [massugu (itte kudasai)]
P3: [massugu ikimasu]
S: ok... agora fala o nome dos locais aí rapidinho que vocês vão ter que de/ aprender... vai... os locais aí... otera... depaato...
P3: **otéru**
S: hoteru...
P3: mise
S: mise... resutoran
(...)
P5: então... sumimasein... éh: **hotéru**... wa: doko desu ka?
P3: watashitashi:... watashitashi Burasília... daigaku... .. **otéru**:... **otéru** wa... éh: **masugú**:... ikimasu... soshite... hidari... ikimasu
P5: doomo arigatoo gozaimasu
(...)
P3: éh:... sumimansein... .. sumimasein... FS... ((risos)) doko desu ka?
P5: watashitachi:... wa:... ah... ima BCE desu... é que eu não sei se essa que fala aqui... éh
P3: ()
P5: ICC/ ICC sul
P3: é... ICC sul desu
P5: ah:... éh:... FS **masugú**:... éh:... ikimasu
P3: ikimasu
P5: migi ni...
P3: ikimasu
P5: soshite migi ni ikimasu
P3: doomo arigatoo
(...)
P3: sumimasein... FS...
S: um pouquinho mais alto senão ela não vai ouvir
P3: sumimasein... FS doko desu ka?
P5: éh:...
S: Ê??... moichido...
P3: FS wa... doko desu ka?
S: ah:
P5: ah: watachi/ wa:tashitachi... wa... ima doko desu...
S: Ê??...
P5: não... éh: ICC sul desu
S: ah: soo desu ka... mas pode ser “koko” desu
P5: éh:... éh: FS... wa koko desu... éh:... **masugú**... **íte** kudasai... soshite... éh: migi ni... **íte** kudasai
P3: éh... doomo arigatoo gozaimasu
P5: (...) sumimasein... BCE wa
P3: e:ita...
P5: (doko desu ka)
P3: BCE... watashitachi... éh:... ICC... ICC ((risos)) watashitachi... ICC... koko desu... ettoo... BCE... éh... **masugô**... **masugô**... não... **masugô** ikimasu... soshite... migi ni... ikimasu... .. é: aí cê termina... ((risos))
P5: doomo arigatoo... gozaimasu

Diálogo 2: falar ao telefone sobre a própria localização (Can-do 37)

Transcrição:

P3: trriim: ((faz som de toque de telefone))
P5: ((risos)) **moshimoshi**... ima doko desu ka?
P3: etto:... UnB no **mai** desu...
P5: wakarimashita... ima ikimasu
P3: onegai shimasu
(...)
P3: **moshimoshi**... ima doko desu la?
P5: éh... BCE no mai desu
P3: etto:... éh: wakarimashita... ima ikimasu
P5: onegaishimasu
(...)
P3: **moshimoshi**... ima doko desu ka?/ ah não... pergunta...

P5: **moshimoshi** ima doko desu ka ((sem entonação ascendente; com entonação neutra, como uma afirmação em português))
P3: anoo:... ICC... no naka desu...
P5: wakarimashita... ima ikimasu
P3: onegaishimasu
(...)
P5: éh sumimasein... ima doko desu ka?
P3: éh:... ((riso)) Burajíria daigaku no **mai** desu
P5: wakarimashita... ima ikimasu
P3: onegaishimasu
S: agora inverte
P3: éh:... **moshimoshi**... () ima doko desu ka?
P5: ah:... BSA... ((risos)) n/ no naka desu
P3: ah: wakarimashita... ima ikimasu
P5: onegaishimasu
(...)
((P3 tira dúvida de vocabulário))
P3: **tori**?...
S: toori... estrada né... rua
(...)
((professor revisa com a turma o vocabulário de referenciais de posicionamento))
P5: ushiro
S: ushiro... mae... ushiro... aqui do lado...
P5: tonari...
S: vou falar do lado mesmo... yoko... tipo mais aqui:... mais aqui:... tonari
P3: tonári
S: vizinho... ((um aluno respondeu “tonari”))
S: éh: dentro
P3 e turma em uníssono: naka
S: naka
(...)
P5: **moshimoshi**... ima: doko desu ka?
P3: anoo:... eki no na/... eki no **mai** desu
P5: ah:... wakamash/ wakarimashita... ima **ekimasu**
P3: onegaishimasu
(...)
P3: **moshimoshi**... ima doko desu ka?
P5: wakarimasein...
P3: ((risos))
P5: éh: takai biru... ah:... FS ((risos)) ... FS... agora eu não sei como fala (onde) que tá... FS no **mai** desu
P3: éh:... wakarimashita... ima ikimasu éh:...
P5: onegaishimasu
P3: éh... como é que eu pergunto como eu vou praí?... a gente aprendeu não né?
P5: não acho que não
P3: ima ikimasu... onegaishimasu
(...)
S: como é que é “ir” “ir”?...
P3: ikimasu
S: como é que é “fazer”?... como fazer? como chegar? que a gente aprendeu na aula passada... como ir?
P3: eu num:...
S: dooyatte ikimasu ka? como é que eu faço pra ir?
(...)
P3: éh:... **dooyate**... FS desu... **dooyate** FS/ dooyatte FS wa kimasu ka?
P5: éh:... aruite:... aruite kimasu... aruite acho que se eu não me engano é a pé
(...)
P5: éh... aruite ikimasu... a pé

TURMA B , COLETA 1: P6 e P7 – Duração da conversa: 23min36seg

Diálogo 1: Diálogo sobre família (Conteúdo da lição 4).

Transcrição:

P6: ah:... P7 sãn... **kazôko** wa: nan'nin imasu ka?

P7: **voonin** desu... chichi to haha to imooto to watashi desu

P6: hai

(...)

P7: C sãn... kazôku wa: nan'nin imasu ka?

Colega (C): éh:... chichi to éh haha to éh: imooto to éh: watashí desu

S: nan'nin desu ka?

P7: nan'nin desu ka?

C: ninin desu... ninin desu... ((C, por sua vez, faz a mesma pergunta a outro aluno e assim por diante.))

Diálogo 2:

Transcrição:

P7: ah... P6 sãn... ah:::... okaasãn... como é que eu pergunto?... **okaasa** ni:...

P6: O que que é okaasãn?

P7: é: tua mãe

P6: hum... okaasãn... doko ni sundemasu ka?

P7: tem que falar “doko”... okaasan wa doko ni sundemasu ka?

P6: ahm:... Pelotas ni sundemasu

P7: éh... hai

(...)

P6: éh:::... P7 sãn... ah:::... imooto:... **imoto:** wa... sundemasu ka?

P7: doko ni sundemasu ka?

P6: do/ doko ni sundem/... eu não sei se precisa de “doko ni sundemasu ka”...

P7: será...?

P6: **SENSEI** ((pronunciou prolongando com a vogal /i/ em vez de /e/))

P7: **sense:i** ((pronunciou prolongando com a vogal /i/ em vez de /e/))

((enquanto aguardam professora, dão continuidade até ela vir))

(...)

P7: okaasãn wa doko ni...

P6: oi?

P7: **okaasa** wa doko ni sundemasu ka

P6: sim mas se eu quiser responder só:... eu/ eu posso responder só:... “lugar” ni sundemasu... eu preciso:... “não sei o quê:” wa...

P7: ah se você quiser dar [resposta completa

S: [não... porque você já tá perguntando tipo “onde sua mãe mora?”... “ah ela mora em:...”

P6: tá mas aí [seria:...

P7: [é só pela:... só pela curiosidade mesmo... éh:... imooto wa:...

P6: doko ni:

P7: Porto Alegre ni sundemasu

S: [pode... num tá errado... até porque... se você responde direto fica menos repetitivo

P6: [é

P7: tá

P6: mas e aí então seria tipo imooto:... imootosãn... **imotosãn**

P7: tá falando pra mim isso...?

P6: imootosãn wa... oshigoto wa?

P7: eu acho que aí “oshigoto wa” já presume que tu tá falando da pessoa... eu acho que tu não pode colocar o segundo... o segundo

P6: ah... mas... eh/ tá eu não tô te perguntando () se for tua mãe... num é?

P7: ah::: tá

P6: tá então okaasan... ah... wa? oshigoto wa?

P7: acho que sim... mas tem que ver se essa pergunta não é... não presume já outra coisa ()

P6: não... eu to pergunt/... eu acho que eu posso perguntar solto assim... ah... o que que a tua mãe faz?

P7: imooto: wa **isha** desu

P6: quê que é ishá?

P7: médica

P6: tu/ tua mãe

P7: ah... minha mãe?

P6: é

P7: éh:... haha: wa... éh:... kyooshi desu
P6: kyooshi desu... tá... agora é tu... AH éh:... digamos né... no caso seria:... éh:... okaa sãn wa? () wa?
P7: ah: tá... não
P6: AH: é “no”... putz... o-kaasãn no oshigoto wa... ahm:...
P7: tá: mas aí... doko ni...
P6: é a primeira...
P7: ah
P6: a segunda é “no”
P7: **okaasa**:::...
P6: no
P7: haha wa:... pois é
P6: não... é “no”... **ookasãn**... no
P7: () perguntando... éh:::... okaasan no oshigoto wa?
P6: aí haha no...
P7: haha no
P6: kyooshi desu
P7: não... digo “haha wa kyooshi desu”
P6: é?
P7: se quiser responder assim... sim... que tu tá/ perguntando se o “no” é a partícula modificadora
P6: ah: tá tatatatá tá certo... tá ok... huhum
P7: haha wa **kyoshi** desu
P6: tá
(...)
P7: éh:::... oniisãn:::... oniisãn wa:... doko ni sundemasu ka?
P6: ah... anisã:n... foi primeiro a pergunta? quem tá mandando? ((risos)) não prestei atenção ((risos))
P7: oniisãn wa doko ni sundemasu ka?
P6: ani:::... AH... Porto Alegre... Po/ Porto Alegre ni sundemasu
P7: anisan no oshigoto wa?
P6: ah:: kaishain desu
P7: kaishain? **sou** desu ne ((pronunciou prolongando com a vogal /u/ em vez de /o/))
P6: soo desu ne
P7: **sou** desu ka? kakkoi desu ne ((pronunciou “sou” prolongando com a vogal /u/ em vez de /o/))
P6: ((risos)) éh:::... tsc... ah: perai... cadê a pergunta? tá aqui
S: dúvida?
P6: não
S: não?
P6: não... aí olha que maravilha né... não... não tenho dúvidas... eu s/
P7: **okaasa** wa doko ni sundemasu ka?
P6: éh... éh:::... o/ **otousãn**:::... ((pronunciou prolongando com a vogal /u/ em vez de /o/))
S: beleza (...)
((a professora avisa que a próxima atividade será uma apresentação em voz alta sobre a própria família, isto é, um “speech” sobre a redação que os alunos escreveram sobre família))

Apresentação de P6: éh:... ah:... watashi no kazôku: wa... yonin desu... chichi to haha to ani to watashi desu... eh... pode ser que tenha erro... mas é porque eu não vim na terça tá? então qualquer coisa eu fui meio no *feeling* assim... watashi no chichi no namae wa [chichi] desu... ah:... roku juu nin desu... ah:... keisatsu desu... ah: Rondônia ni... sundemasu... sundemasu... ((pronunciou Rondônia como em português)) ah:... watashi no haha no namae wa [haha] desu... éh:::... roku:... roku juu yon... sai desu... shufu desu... Rio Grande do Sul ni sundemasu... ((pronunciou Rio Grande do Sul como em português)) ah:... Furansu... (...) éh:::... Furansu ni ikitai desu... (...) tá watashi no: ani no namae wa: [ani] desu... san juu go: desu... ah::... kaishain desu... Rio Grande do Sul ni sundemasu... ((pronunciou Rio Grande do Sul como em português)) ah:... hum:... ni sai no... musuko: **KA**... imasu

Apresentação de P7: ah: kon'nichiwa hajimemashite... watashi wa P7 desu... koomuin desu... burajirujin desu... nihon... nihongo wa benkyoochuu desu... **eigo** to: **portugarugo** to: furansugo: ga: dekimasu... supeingo ga sukoshi dekimasu... gengo ga: suki desu... nihon ni **wikitai** desu... watashi no kazoku wa yon'nin desu... chichi to haha to **imouto** to watashi desu... chichi wa nana juu sãn sai desu... haha wa nana juu ni... sai desu. imooto wa san juu... issai desu... watashi wa:... sãn juu sãn sai desu... chichi to haha wa:... Pelotas ni sundemasu... ((pronunciou Pelotas como em português)) **imouto** wa Porto Alegre ni sundemasu... ((pronunciou Porto Alegre como em

português)) watashi wa Brasília ni sundemasu... ((pronunciou Brasília como em português)) doozo yoroshiku onegaishimasu ((pronunciou “eigo” com o prolongamento com a vogal /i/ em vez de /e/. Pronunciou /porutogarugo/ como [portugarugo], ambos os /r/ vibrantes múltiplos sonoros, porém, a leitura deste é em *katakana*, que ainda não foi estudado pela turma. Pronunciou “imooto” com o prolongamento com a vogal /u/ em vez de /o/.))

TURMA B, COLETA 2: P6 e P7 – Duração da gravação: 1h20min37s

Diálogo 1: Diálogo sobre alimentos, o que gosta, o que costuma consumir (Conteúdo da lição 5).

Transcrição:

Colega1 (C1): nani ga suki (deshita)?

P6: ai eu gosto de tudo

S: zenbu é tudo

P7: [zenbu suki desu

P6: [zenbú...

P6: ah zenbú... zenbu suki desu

(...)

P7: ah: zenbu suki desu

(...)

P6: ah: nani o: amari: tabemasein desu ka?

C2: sakana wo tabemasein

(...)

P7: gohã

Diálogo 2: oferecendo uma bebida ou comida.

Transcrição:

P6: kekkoo desu

P7: kekkoo desu

(...)

P6: koocha nomimasu ka?

P7: éh: oi?

P6: koocha... nomimasu ka?

P7: koocha ô nomimasu ka?

P6: não

P7: ah mas aí tem a vírgula... ah:: hai... onegaishimasu

P6: [hai... doozo

P7: [ah:: hai... doozo ... ah:

P6: tu não disse sumimasein

P7: sumimasen ((risos))

((invertem o diálogo))

P7: éh:... P6 san... gyuunyuu ô nomimasu ka?

P6: ah iie... kekko desu

P7: ok desu

P6: ok ((risos))

Diálogo 3: perguntando se come tais alimentos ou se gosta.

Transcrição:

P6: P7 sãn: TAmago: ah: wo tabemasu ka? ((pronunciou /tamago/ com maior ênfase na primeira sílaba; /wo/pronuncia-se apenas [o]))

P7: ah::... ah: hai tamago:... tamago:... ô tabemasu

P6: éh:

P7: eeto tamago wa tabemasu (também)

P6: ô tabemasu

P7: tamago ô tabemasu... P6 sãn... misoshiru: ga: súki desu ka? ((pronunciou com a vogal /u/ tônica e não ensurdecida))

P6: hai onegaishimasu... onegaishimasu

P7: não eu perguntei se tu gosta

P6: hum perguntou?

P7: perguntei “misoshiru ga: súki desu ka?”

P6: mas num era pra fazer aquele (alí não)?
P7: eu num sei ()... sensee... é pra praticar todos não é?
S: tudo
(...)
P7: P6 san... misoshiru ga súki desu ka?
P6: éh::: sim... hai... misoshiru ga suki desu... eh:: P7 san... ah:: nani ô tabemasu/... nani ô tabemasu ka?
P7: etoo:... tamago:: wa:... tamago ô tabemas:... tamago ô yoku tabemasu
(...)
P7: P6 san... koo:hii: ô nomimasu ka?
P6: como é que é?
P7: koohii ô nomimasu ka?
P6: ah: hai onegaishimasu
P7: ah hai... **doozô** ((pronunciou com a última sílaba tônica))
(...)
P7: se eu pergunto: éh:::... kudamono ô tabemasu ka? eu posso responder com yoku na resposta ou não?
(...)
P6: P7 san... éh:::... pan ô tabemasu ka?
P7: ah:: hai... pan ô tabemasu
(...)
P7: P6 san... ah:::... nani ga:: suki janai desu ka?
P6: hum::: sakana wa... sakana... ga... suki janai desu
P7: humm::: [oh:::
P6: [oh::: ((risos))
(...)
P6: P7 san ((dito rapidamente))
P7: ((risos)) P7 san ((dito rapidamente)) ((risos))
P6: ah:::... nani ga **súki** desu... ((pronunciou sem ensurdecer a vogal /u/ e com /su/ tônico))
P7: niku::: tu perguntou nani ga suki desu... suki desu ka... nani ga suki desu... nani::: nani... não... niku... to:::
tamagô:: ga suki desu
P7: P6 san... nani ô: amari tabemasein desu ka?
P6: hum:::... tabemasu ka?
P7: tabema/... nani ô... amari tabemasein desu ka
P6: ah:::... yasai ô tabemasein
P7: amari tabemasen
P6: (não falei também) amari?
P7: não botou amari
P6: ah yasai ô amari tabemasen
P7: aa:
(...)
P6: éh: P7 san... **ôcha** ga suki desu?
P7: **ôcha**... ii:e... **ôcha** ga suki janai desu
P6: tu gosta de chá...
P7: mas eu to:: só praticando... fazendo torturas... ((risos)) num to falando de verdade ((risos))
P6: é o “wa” tu viu?
P7: é o “wa”?
P6: suki janai desu
P7: ah: então **ôcha**: wa: suki janai desu... (não é) **kôcha**... **ôcha** eu gosto eu num gosto é de **kôcha**
(...)
P7: P6 san... juusu ô nomimasu ka?
P6: hum... **juu** ô nomimasu... ((não prolongou o primeiro /u/, porém, trata-se de um vocabulário de *katakana*))

Diálogo 4: conversar sobre alimentos com outros colegas da turma.

Transcrição:

P7: C3 sân...
C3: hai
P7: na/ éh:/// nani ga suki desu ka?
C3: hum:::... niku to gohan ga suki desu
P7: soo desu ka?... nani ga: suki janai desu ka?
C3: hum: tamago ga suki janai desu...
P7: hum:

C3: P7 sãn...
 P7: hai
 C3: éh nani ô nomimasu ka?
 P7: koohii ô: nomimasu
 C3: hum: soo desu ne
 (...)
 C3: nani ô... nmomimasein... desu ka?
 P7: hum:... koocha ô: nomimassein
 (...)
 C4: P6 san éh::...
 P6: ah: eu? tá
 C4: sakana ô: éh: tabemasu ka?
 P6: ahm:: sakana: ô:... tabemasu... ne
 C4: ah:... gohãn wa?
 P6: hai... tabemasu... ha/ gohan wa tabemasu
 S: gohan ô...
 P6: ta/ gohan ô tabemasu... éh: C4 sãn... ãh:: yasai: ga suki desu
 C4: éh::...
 P6: uai gente mas...
 S: suki desu ka?
 P6: desu ka: ((risos da turma)) ka:... suki
 S: mooichido...
 P6: ((risos)) yasai ga suki desu ka?
 C4: éh:: iie éh:: kinoo ah: ke/ éh::... AH... anoo... ie suki janai... desu
 P6: ahm: koocha... nomimasu ka?
 C4: hai éh:: kôcha sss: () kôcha ô nomimasu
 S: hai
 (...)
 P7: **moichido** onegaishimasu ((bate palmas))
 (...)
 P6: yon juu roku
 S: yon juu roku
 (...)
 P6: **rôku** é o quê mesmo?
 P7: yon juu roku peeji
 P6: **rôku** é tá certo

Diálogo 5: a professora inicia a lição 6 e apresenta o novo vocabulário.

Transcrição:

C5: kaaree...
 P7: ah: hãnbaagaa: ((risos))
 P6: hãnbaagaa: ((risos))
 (...)
 S: ee:to ne:
 P7: eeto ne: ((risos))
 S: ano ne:
 P7: ano ne: ((risos))
 (...)
 P7: karee:
 S: minasan... ()
 P7: raamen
 (...)
 P7: káree... ((palavra em *katakana*))
 S: karee
 P6: a gente precisa tomar uns () aí pra falar num é?
 S: mooichido
 Turma em uníssonos: karee
 S: mooichido
 Turma em uníssonos: karee
 S: hai... B?

P6: [hanbaagaa ((risos))
P7: [hanbaagaa ((risos))... hanbaagaa é muito bom... hanbaagaa:
Turma em uníssono: hanbaagaa
S: ótimo... C?
Turma em uníssono: udon
S: mooichido
Turma em uníssono: udon
S hai... D?
P6 e P7 e Turma em uníssono: **sobá**
S: hai... tem próximo?... tem... E
P7: piza... ah:: ()
S: piza
P7: piza
S: F?
P7: **sushí**
Turma em uníssono: sushí
S: o quê que é sushi né... G?
Turma em uníssono: raamen
S: hai... tem alguma comida aí que vocês não conhecem?
P7: karee é arroz com feijão mesmo?
P6: não
S: karee é curry
P7: ((risos)) ah bom achei estranho ((risos))
(...)
P6: ah vamo falar de pizza mesmo que é o que importa
P7: piza

Diálogo 6: estudantes fazem a leitura do modelo de diálogo que irão praticar em seguida, sobre perguntar e dizer a comida de que gosta.

Transcrição:

S: yonde kudasai... a estrutura aqui embaixo ó
P7: juu yon roku peeji?
P6: é... **súki** na... **[ryoori]** ((pronunciou com o /su/ tônico e sem ensurdecer a vogal /u/; pronunciou /ryoori/ com uma mora e uma vogal /i/ a mais))
P7: [suki na: ryoo:ri wa... ah peraí que a gente que/ num deu pra absorver o ka/ o hiragana aqui no ()
P6: ((risos))
P7: **súki** na: ryoo:ri wa... nan desu ka? ((pronunciou com o /su/ tônico e sem ensurdecer a vogal /u/))
P6: **súki** na ryoori wa nan desu ka? ((pronunciou com o /su/ tônico, mas ensurdeceu a vogal /u/))
(...)
P7: **súki** na:... **súki** na: ryoori wa: [s/ nan desu ka? ((pronunciou com o /su/ tônico, mas ensurdeceu a vogal /u/))
S: vamo gente... [yonde kudasai
P6: [vamo
Turma em uníssono: [súki na: [ryoori wa nan desu ka?
P6: **[súki** na: **[hyoori** wa nan desu ka? ((pronunciou com o /su/ tônico e sem ensurdecer a vogal /u/; pronunciou o /ryo/ com o /r/ velar sonoro do português))
P7: [ryoori wa nan desu ka?
S: mooichido...
Turma em uníssono: **súki** na: ryoori wa nan desu ka?
P6: **[súki** na: ryoori wa nan desu ka? ((com o /su/ tônico e sem ensurdecer a vogal /u/))
P7: **[súki** na: ryoori wa nan desu ka? ((com o /su/ tônico e sem ensurdecer a vogal /u/))
(...)
P7: (hanbarg)... adorei o **ãnbaaga** cara.... ((não articulou o som de [h] inicial e não pronunciou o prolongamento do /a/ final, porém, é uma palavra escrita em *katakana*, que os alunos não aprenderam ainda, e, por isso, a leem em *romaji*))
(...)
S: suki na?
Turma em uníssono: **[súki** na: ryoori wa nan desu ka?
P7: **[súki** na: ryoori wa nan desu ka? ((com o /su/ tônico e sem ensurdecer a vogal /u/))
P6: **[súki** na: ryoori wa nan desu ka? ((com o /su/ tônico e sem ensurdecer a vogal /u/))

S: mooichido...

Turma em uníssono: [súki na: ryoori wa nan desu ka?

P7: [súki na: ryoori wa nan desu ka? ((com o /su/ tônico e sem ensurdecer a vogal /u/))

P6: [súki na: ryoori wa nan desu ka? ((com o /su/ tônico e sem ensurdecer a vogal /u/))

S: nan desu ka? responde o quê?

P7: karee desu

S: karee desu... minasan...

Turma em uníssono: [karee desu

P7: [karee desu

S: ou?

Turma em uníssono: [karee to sushi desu

P7: [karee to sushi desu

P6: [karee to sushi desu

S: mooichido...

Turma em uníssono: [karee to sushi desu

P7: [karee to sushi desu

S: aí... soo desu ka

Turma em uníssono: [soo desu ka

P7: [soo: desu ka

(...)

P6: [tem que ()

P7: karee... karee

S: mooichido...

Turma em uníssono: [karee ga súki desu

P7: [karee ga súki desu ((com o /su/ tônico e sem ensurdecer a vogal /u/))

P6: [karee ga súki desu ((com o /su/ tônico e sem ensurdecer a vogal /u/))

S: isso... karee ga...

Turma em uníssono: [karee ga ichibān súki desu

P7: [karee ga su/ ichibān súki desu ((com o /su/ tônico e sem ensurdecer a vogal /u/))

P6: [karee ga i/... ichibān súki desu ((com o /su/ tônico e sem ensurdecer a vogal /u/))

S: mooichido...

Turma em uníssono: [karee ga ichibān súki desu

P7: [karee ga ichibān súki desu ((com o /su/ tônico e sem ensurdecer a vogal /u/))

P6: [karee ga ichibān súki desu ((com o /su/ tônico e sem ensurdecer a vogal /u/))

S: watashi mo... desu

Turma em uníssono: [watashi mo desu

P7: [watashi mo desu

P6: [watashi mo desu

S: mooichido...

Turma em uníssono: [watashi mo desu

P7: [watashi mo desu

P6: [watashi mo desu

(...)

P7: nani ga: suki desu ka:... nani ô tabemasuka...

S: mooichido...

P7: nani ô tabemasu ka?

S: minasan...

P6: mooichido por favor... ((risos))

P7: nani ô tabemasu ka?

(...)

P7: o quê que é o “rioori:”?

(...)

P6: karê é de curry? ((não prolongou a vogal /e/, apenas pronunciou como sílaba tônica; palavra em *katakana*))

P7: karê... hai ((não prolongou a vogal /e/, apenas pronunciou como sílaba tônica; palavra em *katakana*))

(...)

P7: piza... adorei a piza

Diálogo 7: prática sobre perguntar e dizer a comida de que gosta.

Transcrição:

P6: P7... san...

P7: hai
P6: **súki** na ryoori wa nan desu ka? ((pronunciou com o /su/ tônico, mas ensurdeceu a vogal /u/))
P7: ettoo: sôba: to: **uudon** desu ((prolongou a vogal /u/ inicial, conferindo à primeira sílaba um tom mais forte))
(...)
P6: soo desu ka
P7: hai... éh... P6 san... suki na: ryoori wa nan desu ka?
P6: ahm:... **hám**bagaa ((pronunciou com a primeira sílaba tônica e sem prolongar o /ba/; palavra em *katakana*))
P7: hanbaagaa...
P6: ham/ hambagaa ga... ichibān... suki desu
P7: hambaagaa ka?
P6: aaai é... hai
P7: eetoo watashi mo desu
P6: mentira?
P7: hambaagaa ka?
P6: tu tá de brincadeira desu comigo
P7: ha:i hai... verdadedesu
P6: verdadedesu? ((risos))
P7: ((risos))
(...)
P6: **súki** na ryoori wa nan desu ka? ((pronunciou com o /su/ tônico, mas ensurdeceu a vogal /u/))
P7: etoo: raamein... raamen desu
P6: watashi mo... desu
P7: P6 sãn: raamen ga suki desu ka?... não...
P6: é... raamein ga suki desu ka...
P7: suki desu
P6: suki desu ka? tu quer me perguntar:
P7: é isso a pergunta né?
P6: é
P7: é... faz você
P6: éh:... raamein ga suki desu
P7: ah não... seria se tu também gosta
P6: mo...
P7: raamein mo suki desu ka? é isso?
P6: não porque tu não:... tu não disse que t/ tu gosta disso... tu gosta
P7: se tu me perguntou... éh: [suki na ryoori wa nan desu ka?
P6: [suki na ryoori...
P7: aí eu digo: raamen desu
P6: P6 san...
P7: aí tu diz watashi mo desu
P6: watashi mo desu
P7: aí eu digo oh:... ah eu tenho que dizer tu?... tenho que dizer você... não sei dizer “você”
P6: anata
P7: anata mo:... anata mo suki desu ka?... será que seria isso?
P6: ah: tá
P7: (...) sensee:
P6: come here... come here desu... come here desu
S: sumimasen
P7: sumimase::n...
P6: iie... ((risos))
P7: iie ((risos))... olha só a gente já fez o seguinte diálogo... a P6 perguntou “suki na: ryoori wa nan desu ka”... aí eu disse: “raamen desu”
P6: aí eu falei “watashi mo desu”
P7: aí eu f/ aí eu queria... ah:
P6: ele queria dizer assim “ah tu também gosta?”
P7: de ramen
S: pode ser.../
P7: mas uma pergunta simpática assim () de: “tu também gosta de ramen mesmo?”... aí eu...
P6: é: tipo “soo desu ka?”
P7: anata mo... anata [mo:...
S: [pode... pode

P7: é... mas se eu quise dizer... “ah você também gosta de ramen?”...
 S: anata mo suki?
 P7: ah...
 P6: cara a gente tava quase lá
 P7: tava quase lá... anata mo suki desu ka?... pode ser
 S: pode
 P6: eu achei que tinha que botar o ramen em algum lugar...
 P7: anata mo ramein ga suki desu ka?... ((pronunciou sem prolongar a vogal /a/; palavra em *katakana*)
 S: mas aí fica meio redundante
 P7: ah... mas.. tá certo... ((risos))
 S: tá
 P6: [oh: gente
 P7: [olha aí:
 S: [honto desu ka?
 P7: hai faivu ((batem a palma da mão um do outro))
 P6: hai faivu
 S: honto desu ka? hon/ honto... de verdade? sério?
 P7: honto desu ka? ah:: é mêmoo?... [é mêmoo? é mêmoo?
 S: [é: exatamente... “é mêmoo?”
 P6: num é que é?... aí eu respondo “hai”...
 P7: hai
 P6: hai
 S: honma desu ka?... mas aí fica mais dile/ di/ éh: mais informal
 P7: raamen ga ichibān súki desu... ((prolongou o /i/ inicial de /ichiban/, mostrando ênfase na palavra; pronunciou “suki” com o /su/ tônico e não ensurdeceu a vogal /u/))
 P7: [raamen ga Ichiban súki desu ((colocou mais ênfase na primeira sílaba; pronunciou com o /su/ tônico e não ensurdeceu a vogal /u/))
 P6: [Ichiban... ((colocou mais ênfase na primeira sílaba))
 P6: [Ichiban... sabe o que que é [“ichiban”? ((colocou mais ênfase na primeira sílaba de /ichiban/))
 P7: [muito arigatoo sensee

Diálogo 8: a turma prossegue para o vocabulário do exercício seguinte, sobre pratos em uma lanchonete.

Transcrição:

P7: é furaido poteto”...
 (...)
 P6: ai é koura mesmo
 P7: koora
 (...)
 P6: furaido... porque é “fu” né... e aí o pote:tu... poteto
 P7: poteto:
 P6: porque só o hambúrguer não adianta nada... só o hambúrguer ali: num adianta nada precisa...
 P7: kombo
 P6: ((risos)) kombo ((risos))
 P7: kombo
 (...)
 P6: chiizu wa...
 P7: chizu wa: ((pronunciou sem o prolongamento da vogal /i/, acarretando em mudança de sentido, palavra em *katakana*)
 P6: chi/ chizu ((risos)) chizu é mesmo ((risos)) () pão de queijo ((pronunciou sem o prolongamento da vogal /i/, acarretando em mudança de sentido, palavra em *katakana*)
 (...)
 P6: itai itai itai
 P7: itai itai itai itai itai ita:i
 (...)
 P7: pãn... sofá

Diálogo 9: sobre os alimentos de que gostam.

Transcrição:

P6: P7 san... súki na: ryoori wa nan desu ka? ((pronunciou com o /su/ tônico, mas ensurdeceu a vogal /u/))
 P7: etoo:... ra/ raamein ga ichiban suki desu

P6: oh ((suspiro)) é... soo desu ka?
P7: watashi mo ((risos))
P6: soo desu (ka)
P7: ah P6 san... a/ suki na: ryoori wa nan desu ka?
P6: ah: ((risos)) zenbu: suki desu ((risos))
S: ((risos))
P7: suki na ryoori wa nan desu ka?
P6: ah:... ambagaa... ((palavra em *katakana*)
P7: hambagaa... ga
P6: [éh... ga suki desu... é
P7: [hambaga ga...
P6: [é
P7: ô... watashi mo desu... [hanbaaga ga ichiban suki desu
P6: [I... I...
P6: to... furaido poteto
P7: furaido poteto?... furaido poteto ga ichiban suki desu
P6: isso

Diálogo 10: jogo de *shiritori* com a turma toda

Transcrição:

P7: (...) rurôni kenshin
P6: (...) yasai
P7: (...) Imasu
P6: (...) shimashoo
P7: (...) udon
P7: (...) iie
P6: (...) gomenasai
P6: (...) naní
P6: (...) shimashoo
P6: (...) shimashoo então
P7: (...) ((risos)) udon... udon de novo...
P6: (...) então fala o “so” de miSOshiru...
P6: (...) ah: quer sair do kotoba que a gente tá acostumada fia...
P6: (...) kudamonô?
P6: (...) nomima/ ts/ nomimasu...
P6: (...) sushi
P6: (...) shimeji ((pronunciou com o som de /j/ do português))